

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A QUALIDADE DA
INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA EM EMPRESAS FAMILIARES

Inês Marques André

Dissertação de Mestrado em Contabilidade

Orientadora:

Prof.^a. Doutora Isabel Maria Estima Costa Lourenço, Prof.^a. Associada,
ISCTE-IUL, Departamento de Contabilidade

Abril 2013

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, em particular aos meus pais e irmã pelo apoio e incentivo durante a elaboração da dissertação.

Aos meus amigos pela partilha de conhecimentos e interajuda ao longo dos dois anos de Mestrado.

Aos professores do mestrado pelo suporte científico e ajuda no desenvolvimento de competências.

Em especial um agradecimento à Doutora Isabel Maria Estima Costa Lourenço pela ajuda na orientação e estruturação das diversas partes da investigação.

Muito Obrigada!

RESUMO

O presente estudo aborda uma revisão de literatura e de estudos empíricos sobre contabilidade referente ao tema de empresas familiares entre 2003 e 2012. A análise contempla características relativas ao conteúdo do artigo: tema de contabilidade; continente a que pertencem as empresas; sistema legal; obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas; fonte de dados; método de análise das empresas; teoria base dos estudos; grau de definição de empresa familiar e percentagem de empresas familiares na amostra. Seguidamente analisa-se quanto à publicação dos artigos e à afiliação dos autores.

Adicionalmente relacionaram-se os artigos e comentaram-se as conexões entre autores.

Conclui-se que existe uma maior investigação na área da qualidade de resultados. As empresas abrangidas na amostra são maioritariamente referentes ao continente europeu, daí o sistema legal *code law* caracterizar maioritariamente a amostra. Como 75% dos artigos analisam empresas cotadas, à exceção de um artigo, a fonte de informações refere-se a bases de dados. A maioria dos artigos adota a teoria da agência para fundamentar as suas hipóteses. Na classificação das empresas como familiares, a definição que contempla as funções operacionais do elemento familiar (fundador ou descendente) e o intuito de passar o negócio a um familiar, é a que se destaca. Quanto à amostra dos artigos a maioria obtém na sua investigação entre 50% a 70% de empresas familiares.

Verificou-se uma relação positiva entre o método de análise e definição da empresa familiar. Da relação entre autores verifica-se que os autores americanos cooperam nos estudos com autores europeus e asiáticos.

Palavras-chave: empresas familiares; contabilidade financeira; revistas; afiliação dos autores.

Classificação JEL: M41, M42

ABSTRACT

This study is a review of literature and empirical studies in accountancy regarding family firms between 2003 and 2012. Therefore, were analysed the following characteristics relating to contents of the article: accounting subject matter; the companies' continent; the legal system of the country; the companies' obligation of public information disclosures; data source; analysing method of the companies; theory basis of the studies; degree of definition of family firms; percentage of family firms inside the sample. The following steps were analysed in the publication of the article and the author's affiliation.

In addition, the articles were related and were commented on the author's connections.

As a result a voluntary disclosure was the most investigated category and the European continent mostly analysed. So the legal system, *code law* was characteristic in the sample. As 75% of the articles analysed listed companies, with one exception, the data source was mostly database. The majority of the articles adopted agency theory in order to prove their hypotheses. Concerning the classifications of family firms, the definition which considers the generational functions of a family member (founder or descendant) and the aim of passing the business to a family member, is that which is emphasized. The majority of the article's sample is between 50% to 70% of family firms.

There is a strong positive relationship between the method of analysis and definition of family firms.

Concerning the authors' relationship, the Americans cooperated with Europeans and Asiatics in their articles.

Keywords: family firms; financial accounting; journals; author affiliation.

Classification JEL: M41, M42

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS.....	vii
ÍNDICE DE TABELAS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	ix
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos do estudo.....	1
1.2 Relevância do tema	1
1.3 Metodologia	2
1.4 Estrutura da dissertação.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1 Contextualização	4
2.2 Revisão da literatura por categorias	5
2.2.1 Países	6
2.2.2 Obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas	6
2.2.3 Fonte de obtenção de dados	6
2.2.4 Metodologia de análise	7
2.2.5 Teoria base implícita às hipóteses dos estudos	7
2.2.6 Definição de empresa familiar	8
2.2.7 Conexões entre autores	9
2.3 Síntese.....	9
3. REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS.....	11
3.1 Metodologia	11

3.2	Síntese dos artigos em análise	13
3.3	Análise ao conteúdo dos artigos	21
3.3.1	Tema de contabilidade	21
3.3.2	Continente	23
3.3.3	Sistema legal	24
3.3.4	Obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas	25
3.3.5	Fonte de obtenção de dados	27
3.3.6	Método de análise dos artigos	28
3.3.7	Teoria base implícita às hipóteses dos estudos	29
3.3.8	Definição de empresa familiar	31
3.3.9	Percentagem de empresas familiares	32
3.4	Análise dos artigos quanto � publicação	36
3.4.1	Tipo de revista	39
3.4.2	Afiliac�o dos autores	40
3.5	Rela�o entre a definição de empresa familiar e método de análise	45
3.6	Associa�o entre o sistema legal e o tipo de revista	48
3.7	Associa�o entre 3 continentes através 31 autores	49
4.	CONCLUSÕES	51
4.1	Objetivos e resultados	51
4.2	Limita�es do estudo	53
4.3	Contributo e sugestões de pesquisa futura	53
5.	BIBLIOGRAFIA	54
6.	ANEXO	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Modelo que define uma empresa familiar.....	8
Figura 2: Número de artigos por categoria de contabilidade.....	22
Figura 3: Continente representado.....	23
Figura 4: Análise do sistema legal.....	25
Figura 5: Percentagem de artigos que analisam empresas cotadas.....	26
Figura 6: Fonte de obtenção de dados.....	27
Figura 7: Método de análise dos artigos	29
Figura 8: Teoria adotada pelos artigos.....	30
Figura 9: Classificação da definição de empresa familiar	31
Figura 10: Percentagem de empresas familiares analisada nos artigos	32
Figura 11: Percentagem incluídas na primeira categoria	33
Figura 12: Percentagens entre 50% e 70%.....	34
Figura 13: Percentagem de empresas familiares superior a 70%	35
Figura 14: Número de artigos publicados por ano.....	37
Figura 15: Número de autores por artigo	38
Figura 16: Percentagem de artigos por tipo de revista.....	39
Figura 17: Análise da afiliação dos autores por artigo	41
Figura 18: Representação dos países a que pertencem as universidades	42
Figura 19: Relação entre o grau de definição e método de análise	45
Figura 20: Síntese dos artigos com grau de definição intermédio	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Síntese dos artigos.....	19
Tabela 2: Continuação da síntese dos artigos.....	20
Tabela 3: Tema de contabilidade por número de artigos.....	21
Tabela 4: Continente a que pertencem as empresas da amostra.....	23
Tabela 5: Análise do sistema legal.....	25
Tabela 6: Número de artigos que analisam empresas cotadas.....	26
Tabela 7: Fonte de obtenção de dados.....	28
Tabela 8: Método de análise dos artigos.....	29
Tabela 9: Teoria em que se baseiam os artigos.....	30
Tabela 10: Classificação da definição de empresa familiar.....	31
Tabela 11: Número de autores por artigo.....	38
Tabela 12: Número de artigos por tipo de revista.....	40
Tabela 13: Número de artigos publicados por revista.....	40
Tabela 14: Número de universidades por países.....	42
Tabela 15: Representação das universidades por país.....	44
Tabela 16: Relação entre o sistema legal e o tipo de revista.....	48
Tabela 17: Síntese dos artigos por continente.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

EUA- Estados Unidos da América

IFERA - *International Family Enterprise Research Academy*

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos do estudo

A presente pesquisa tem como objetivo a caracterização da qualidade da informação contabilística, em empresas familiares, publicada entre 2003 e 2012.

Em particular, caracterizar os estudos tendo em conta os seguintes fatores:

- Temática analisada;
- Continente a que pertencem as empresas objeto de estudo;
- Sistema legal implícito ao país analisado;
- Obrigação de divulgação pública de informação imposta às empresas;
- Fonte de obtenção de dados;
- Método de análise das empresas;
- Teoria base implícita aos estudos;
- Grau de definição de empresa familiar implícito;
- Percentagem de empresas familiares incluídas na amostra.

Seguidamente analisar os artigos quanto à sua publicação e afiliação dos autores.

Adicionalmente:

- investigar os artigos em relação à definição de empresa familiar com método de análise adotado no sentido de encontrar um ponto de convergência e
- comentar os artigos em relação ao tipo de revista onde foi publicado e o sistema legal implícito ao país da amostra, visto que não existe na literatura qualquer informação.

Por último, caracterizar as conexões entre os autores dos artigos selecionados, para comparação com estudos anteriores.

1.2 Relevância do tema

Ao longo dos tempos a temática sobre empresas familiares tem vindo a adquirir relevância no meio científico, sendo foco atual de investigação na área da contabilidade (Salvato e Moores, 2010).

Um dos problemas que surge na investigação é a dificuldade em chegar a um consenso para a definição de empresas familiares. Tal facto induz os autores a distinguir empresas familiares visando diversas definições (Astrachan e Shanker, 2003).

Relativamente à estrutura do negócio das empresas, LaPorta *et al.* (1999) menciona que estas são predominantemente familiares a nível mundial. Tendo em conta esta evidência, o despertar para novas investigações foi notório. Segundo Salvato e Moores (2010), esta temática tem vindo a desenvolver-se ao longo das três décadas analisadas. Assim, é possível destacar a sua importância no meio científico. Os estudos Zahra e Sharma (2004) e Litz *et al.* (2012), indicam que nesta temática ainda existe muito para desvendar.

A principal contribuição desta investigação destina-se, ao meio científico e empresas abrangidas pelos estudos realizados ou por realizar. Será possível obter resposta a questões sobre:

- as temáticas analisadas e qual a que se evidencia atualmente;
- os países analisados e qual obtém maior investigação na área;
- o grau de detalhe na definição de empresas familiares implícito nos artigos;
- o nível de percentagem de empresas familiares incluídas na amostra.

Todas estas informações servirão para enriquecer a investigação na área e completar estudos anteriores.

1.3 Metodologia

Através da análise documental de artigos, a presente investigação apresenta-se analisada segundo duas partes. Uma primeira de revisão de literatura e investigação sobre a atualidade das características a complementar e uma outra de análise dos artigos empíricos selecionados.

Os artigos dos estudos empíricos analisados neste estudo referem-se a:

- revistas especializadas em contabilidade de acordo com a base de dados *ISI – Web of Knowledge* e
- revista especializada no tema.

O período de análise reporta-se à última década. Até à data não foram estudadas as pequenas empresas, sendo estas maioritariamente familiares (*International Family Enterprise Research Academy* [IFERA], 2003). Assim, para além da análise evolutiva

neste campo, prende-se também pela caracterização do progresso da qualidade da informação contabilística.

1.4 Estrutura da dissertação

No sentido de esclarecimento da abordagem ao tema em estudo, esta dissertação encontra-se segmentada em quatro partes fundamentais:

- Na primeira parte é elaborada uma introdução, onde são apresentados os objetivos que se pretendem atingir com o estudo, a relevância e justificação do tema abordado bem como a síntese da metodologia utilizada.

- Na segunda parte é feita uma revisão de literatura onde são referidos e analisados artigos de revisão de estudos atuais sobre o tema. Seguidamente são identificados estudos de acordo com sete categorias. O intuito é identificar na literatura o que existe face ao que o estudo pretende acrescentar, nomeadamente: os países estudados; obrigação de divulgação pública de informação implícita às empresas; fonte de dados; metodologia; teoria base implícita nos estudos; definição de empresas familiares e relação entre autores.

- Na terceira parte, apresenta-se inicialmente a metodologia de pesquisa e análise dos artigos. Segue-se a revisão dos estudos empíricos publicados sobre o tema na última década, onde é elaborada uma síntese dos artigos selecionados. Depois é efetuada uma caracterização destes relativamente ao conteúdo dos artigos, à sua publicação e afiliação. No fim apresenta-se relações verificadas entre os artigos.

- Na última parte, apresenta-se uma síntese das principais conclusões do estudo, limitações do trabalho desenvolvido e sugestões para futuras pesquisas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização

Trotman e Trotman (2010) e Salvato e Moores (2010), são dois artigos de revisão de estudos empíricos que foram selecionados durante a pesquisa dos artigos a analisar. Ambos sugerem oportunidades de futuras pesquisas embora o primeiro aborde um tema mais específico.

- Trotman e Trotman (2010), investigam apenas na área da auditoria, nomeadamente sobre divergências no que se refere à apreciação dos auditores em empresas familiares e não familiares. Assim, a revisão de literatura sintetiza potenciais métodos e teorias sobre auditoria que identificam a distinção face ao tipo de empresa. Posteriormente, segue o estudo de Nelson e Tan (2005) para identificar potenciais diferenças em relação às tarefas, pessoas e interação com o auditor.

- Salvato e Moores (2010) analisam 47 artigos e 3 *working papers* referentes a 20 revistas. A pesquisa refere-se a três décadas de publicação em contabilidade em empresas familiares, tendo como objetivo proporcionar indicações para pesquisas futuras. Para tal, enumeram assuntos não resolvidos e dimensões esquecidas no que diz respeito a empresas familiares. Assim, através da revisão de literatura aborda uma visão geral sobre a contabilidade, salientada nos subtemas: contabilidade financeira, contabilidade de gestão e auditoria. Adicionalmente, seguem as afirmações do estudo Corbetta e Salvato (2004), onde através de teorias, metodologias e dimensões de negócio esquecidas, desenvolve futuras reflexões de pesquisa para cada subtema.

Os dois artigos referidos anteriormente têm como semelhanças o facto de analisarem a temática de auditoria em empresas familiares. O tema é abordado como sendo limitado e com pouca investigação (Trotman e Trotman, 2010; Salvato e Moores, 2010), sendo possível concluir que não é só a própria definição de empresa familiar que necessita de consenso. É também fundamental uma pesquisa contínua para clarificar e classificar melhor este tipo de empresas.

Strike (2012) aborda a área da consultoria em empresas familiares durante três décadas. Na revisão de literatura conclui que os conceitos teóricos estavam a ser

ignorados. Assim segue o estudo de Astrachan e McMillan (2006), que alerta para esse facto. Ao integrarem investigações anteriores para desenvolver uma base para futuras pesquisas, executam uma revisão sobre as metodologias adotadas. A pesquisa abrangeu desde 1980 até 2011, cingindo-se a 105 artigos, 8 livros, 23 capítulos de livros. Estão presentes 224 autores, sendo o primeiro artigo publicado em 1983 e o último em 2010.

Na sua análise, como conclusões da pesquisa eram segmentadas, desenvolve as seguintes cinco categorias: tipo de consultor e suas propriedades; escolha de consultores; processo de aconselhamento; contexto e resultados.

2.2 Revisão da literatura por categorias

Devido à especificidade dos objetivos deste estudo, foi necessária uma revisão por características, tal como no estudo de Strike (2012). Estas decompõem-se em: países analisados, obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas, fonte de obtenção de dados, metodologia dos estudos, teoria base implícita aos estudos, definição de empresas familiares e relação entre autores. Assim, através da revisão destas sete categorias, aborda-se o que existe na literatura para adicionar conclusões após análise empírica.

Primeiramente, a revisão visa obter informações sobre países analisados relativamente às empresas familiares. Nesta categoria é abordado o artigo IFERA (2003) que aborda questões sobre as empresas em análise. Refere que grande parte são empresas cotadas sendo as privadas (de pequena dimensão) maioritariamente familiares as excluídas. A partir destas informações, fez-se uma análise quanto à fonte de obtenção de dados. Investigou-se a metodologia dos artigos publicados, no sentido de obter informações sobre as necessidades atuais. Dado que a maioria dos artigos são empíricos, analisam-se as teorias implícitas aos artigos para fundamentar as suas hipóteses de pesquisa.

Específico ao tema deste estudo, menciona-se o início e evolução do conceito de empresas familiares.

Por último, através das relações entre autores, pretende-se verificar quais os países a que estes estão afiliados e obter conclusões quanto à atualidade.

2.2.1 Países

Pelo estudo de IFERA (2003), na Europa, vários países são constituídos maioritariamente por empresas familiares. Os resultados deste estudo indicaram que 70% das empresas em Portugal são empresas familiares. Semelhante percentagem foi verificada na Bélgica e no Reino Unido. De destacar as conclusões relativas à Itália, 93% das empresas são familiares.

O artigo Corbetta e Minichilli (2005), confere este resultado quanto à Itália, mencionando que a maioria das empresas, cotadas ou privadas, podem ser classificadas como familiares.

2.2.2 Obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas

Trotman e Trotman (2010), mencionam que a maioria dos estudos analisa empresas familiares cotadas em bolsa. Segundo tais conclusões, nos seus pontos de futuras pesquisas despertam para que os estudos analisem empresas familiares privadas. O estudo empírico sobre qualidade dos resultados, Wang (2006), também refere como futuras pesquisas, o potencial existente em empresas privadas.

Adicionalmente os estudos Gómez-Mejía *et al.* (2007) e Stockmans *et al.* (2010) mencionam a perda da riqueza socio emocional do negócio com a inexistência de análise às empresas privadas.

Segundo IFERA (2003), as razões indicadas para a carência de estudos nestas empresas tem incidência nos preconceitos negativos. Estes estão associados à forma como estas funcionam e à inexistência de uma definição única de empresa familiar. Adicionalmente refere que o facto de muitas destas preferirem manter o anonimato contribui também para tais consequências.

2.2.3 Fonte de obtenção de dados

O estudo Sharma *et al.* (2012), aborda os principais desenvolvimentos nas últimas duas décadas e meia quanto à revista *Family Business Review*. Com base em Handler (1989) e Wortman (1994a), refere que no início da investigação empírica, as amostras analisadas eram de pequena dimensão. Ao longo do tempo, seguindo Bird *et al.* (2002) e Dyer e Sanchez (1998), a dimensão começou a aumentar e as ferramentas de análise

começaram a ser mais sofisticadas. Assim, nos últimos anos e após sucessivas evoluções, o domínio das fontes de dados passou para a aplicação de questionários e formulação de regressões com amostras de maiores dimensões. Tais evidências foram abordadas por Sharma (2010b) que adicionalmente refere que os métodos quantitativos na grande maioria começam a explorar bases de dados mais amplas.

2.2.4 Metodologia de análise

No que diz respeito à metodologia adotada pelos artigos analisados, Salvato e Moores (2010) referem que a literatura é composta maioritariamente por estudos empíricos. Os estudos qualitativos são exigidos para definições ou interpretações, tal como indicado por Ahrens e Chapman (2006). Segundo estes, é necessária uma reflexão profunda de diferentes teorias. Assim, o possível avanço da investigação neste tema passará pela adoção e desenvolvimento de uma teoria.

Sharma (2010b) em seguimento da indicação de Chenail (2009) encoraja para o aumento da investigação de métodos qualitativos.

2.2.5 Teoria base implícita às hipóteses dos estudos

Segundo Sutton e Staw (1995), a teoria é o instrumento produtivo que auxilia a construção de modelos conceituais. Assim estimula a compreensão, uma vez que ajuda a estabelecer ligações com as experiências observadas. Servem assim de apoio à evolução de conhecimentos, isto é, como que de base para guiar a prática.

Contudo, é necessária uma boa teoria. Segundo Campbell (1990) as variáveis a incluir devem ser devidamente identificadas pela sua importância, especificando as suas condições de relação com as restantes.

No estudo de Sharma (2004), subsiste o estímulo em desenvolver teorias no âmbito das empresas familiares. Para tal, sugere que se inicie com uma análise às teorias que figuram na atualidade em ambos os sistemas: organizacional e empresas familiares. O intuito final é verificar se a interligação destes sistemas é viável.

Salvato e Moores (2010), revelam a forte predominância da teoria da agência nas três décadas de análise. Estes mencionam o complemento com outras perspetivas, sendo exemplos a teoria comportamental e a de *stewardship*.

2.2.6 Definição de empresa familiar

É em 1982 que as empresas familiares são debatidas através de um sistema proposto por Renato Tagiuri e John Davis (Tagiuri e Davis, 1996). Um modelo clássico, suportado em três círculos independentes mas que se sobrepõem. Representam a família, a propriedade e a empresa.

Segundo abordagem mais elaborada de Gersick e Davis (1997), entre todas as suas secções é possível verificar uma coexistência de sete subsistemas, como se pode ver pela figura 1.

Interação entre os três sistemas

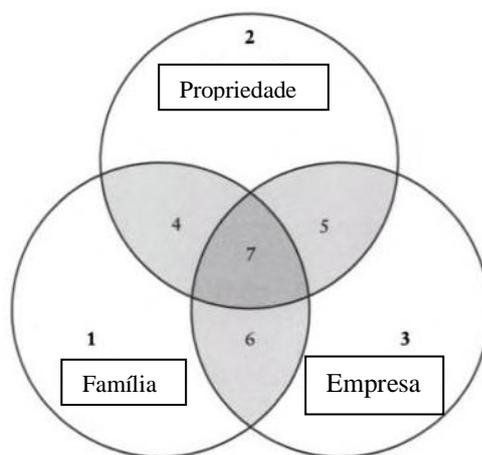


Figura 1: Modelo que define uma empresa familiar
 Fonte: Adaptado de Gersick e Davis (1997: 6)

Embora este modelo seja esquematicamente perceptível, ao definir estas empresas para posterior análise empírica torna-se uma tarefa árdua e sem consenso, sendo por isso alvo de críticas (Handler, 1989). A sua dificuldade tem vindo a ser demonstrada, chegando-se a diferentes critérios, tais como: a percentagem de participação, controlo estratégico, o envolvimento diário da família nas atividades, várias gerações envolvidas, entre outros (Astrachan e Shanker, 2003). Uma possível justificação para tal diversidade é a variação da influência familiar ao longo do tempo e o facto desta se manifestar de diferentes formas (Astrachan *et al.*, 2002; Klein *et al.*, 2005). Para Chrisman *et al.* (2005) as divergências têm origem nas discordâncias existentes pela parte dos investigadores em vários assuntos, sendo a principal razão a inexistência, até ao momento, de uma estrutura que aborde todas as opiniões. Seguindo ainda este autor e

juntando a conclusão do estudo de Dyer (2003), se as divergências forem identificadas e explicadas através de teoria e pesquisa, sendo adicionadas algumas questões no projeto de pesquisa, será possível converter o conceito numa variável concreta.

Segundo Astrachan e Shanker (2003), os diferentes critérios anteriormente identificados podem ser importantes mas dependem do ciclo de vida do negócio em questão. Nesse caso, os autores criaram um esquema com três categorias de definição que dependem do grau de envolvimento familiar no negócio, expressa por três níveis: uma de definição geral, uma intermédia e outra de maior detalhe.

2.2.7 Conexões entre autores

Sharma *et al.* (2012), destaca para os países de onde recebeu inscrições de artigos. Assim, referem 30 diferentes países (Sharma, 2010b; Sharma, 2011), destacando que apenas 4 em 22 artigos publicados em 2009, apresentam o autor afiliado aos Estados Unidos da América (EUA). Países como a Bélgica, Finlândia, Itália, Taiwan, segundo Sharma (2010b), começam a ter contribuição significativa na literatura.

2.3 Síntese

Agrupando as categorias no que refere à revisão de literatura, os aspetos essenciais a destacar da literatura anterior referem-se:

- confirmar a grande frequência de empresas familiares e divulgar percentagens de empresas familiares;
- concluir sobre as empresas incluídas na amostra dos artigos empíricos. Desperta para a análise de empresas privadas;
- relatar a evolução quanto aos métodos de obtenção de informações sobre as empresas;
- enfatizar a adoção de estudos qualitativos e qual o seu objetivo;
- referir a importância das teorias e identificar as que fundamentam as hipóteses dos estudos empíricos na área da contabilidade;
- destacar a dificuldade em classificar as empresas como familiares e identificar uma possível classificação tendo em conta três categorias;
- identificar a existência de relações entre autores no que refere à revista específica no tema.

Tendo em conta estes aspetos essenciais o presente estudo contribui para:

- enfatizar os países onde as empresas familiares foram analisadas relativamente à informação contabilística;
- investigar se existem evoluções no que diz respeito às empresas analisadas e se as oportunidades referidas pelos estudos anteriores foram consideradas;
- verificar se os estudos analisados, quanto à fonte de obtenção de dados seguem o referido na atual literatura;
- atender ao referido em relação aos estudos qualitativos;
- conferir quanto a teoria base adotada nos estudos analisados;
- adicionar informações relacionadas com a definição de empresas familiares tendo em conta o grau de envolvimento familiar;
- mencionar as relações entre autores no ramo da contabilidade e comparar com a literatura existente, na revista específica do tema.

3. REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS

3.1 Metodologia

→ Pesquisa dos artigos

A pesquisa sobre o tema incidiu em dois tipos de revistas: as revistas específicas em contabilidade e as revistas específicas no tema, empresas familiares.

Assim, o primeiro passo foi selecionar revistas específicas em contabilidade de acordo com a base de dados *ISI – Web of Knowledge*, a salientar: *Abacus; Accounting and Business Research; Accounting and Finance; Accounting Horizons; Accounting Organisations and Society; Accounting Review ; Auditing: A Journal of Practice and Theory; Australian Accounting Review; Contemporary Accounting Research; European Accounting Review; Family Business Review; Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; Journal of Accounting and Public Policy; Journal of Business Finance and Accounting; Management Accounting Research; Review of Accounting Studies* e *Spanish Journal of Finance and Accounting*.

Partindo de uma base de 17 revistas diferentes, o passo seguinte foi obter publicações referentes aos anos de 2003 a 2012, inclusive. Para tal, recorreu-se à base de dados *B-on, ABI Inform* e *EJS Ebsco*, selecionando-se em cada volume/edição ou número, aqueles cujo assunto principal expunha o tema, empresas familiares.

De seguida procedeu-se à pesquisa na revista específica do tema, *Family Business Review*, sendo necessário selecionar artigos onde se encontrassem implícitos, assuntos de contabilidade. Foi feita exceção nos assuntos que se relacionam indiretamente. São exemplos: os custos de agência, custos de capital, *corporate governance, performance*, valoração, tal como o estudo de Salvato e Moores (2010).

Feita a primeira seleção geral dos artigos, realizou-se uma análise dos mesmos de forma mais específica de forma a indagar sobre a definição de empresas familiares.

No fim desta fase de pesquisa obtiveram-se 14 artigos, dois de revisão de estudos empíricos e 12 de estudos empíricos. O primeiro artigo foi publicado em 2006 e o mais recente em 2012, abrangendo no total 31 autores, onde apenas um esteve presente em dois artigos.

→ Análise dos artigos

Relativamente à primeira seção de análise dos estudos empíricos, estes foram classificados de acordo com o tema de contabilidade abordado sendo categorizados em três temas: divulgação voluntária, qualidade dos resultados e auditoria.

Quanto à amostra, para cada artigo, foram investigados: os países abrangidos; o sistema legal implícito ao país; a obrigação de divulgação pública de informações sobre a empresa; a fonte de obtenção de dados; o método de análise; teoria utilizada para fundamentar as hipóteses; a definição para classificação das empresas como familiares e a percentagem de empresas familiares analisadas por cada artigo, tendo como finalidade a posterior comparação com estudos anteriores.

Como as empresas analisadas nos artigos pertenciam apenas a um país, os artigos foram categorizados tendo em conta o continente a que este pertencia. Assim, consoante o país abrangido, classificou-se quanto ao sistema legal: se *code law* ou *common law*. Os países com sistema *code law* correspondem aos países da União Europeia onde se inclui Portugal, Coreia, China e parte leste da Ásia. Os países *common law* tais como: o Reino Unido, os EUA, Austrália e Canadá, têm origem anglo-saxónica.

Seguidamente, pretendia-se saber se os estudos abrangiam apenas empresas cotadas, uma vez que a partir destas é mais fácil obter dados para análise, dado que são obrigadas a divulgação pública de determinadas informações. Assim foi necessário investigar qual a fonte de obtenção de dados, se através de bases de dados ou por questionários.

Relativamente ao método de análise, em alguns artigos verificou-se conjuntamente a análise das empresas familiares e não familiares. A finalidade da sua análise era uma posterior comparação. Assim foi averiguado se concluíam sobre os dois tipos de empresas ou apenas das familiares.

Como nos estudos empíricos, as hipóteses têm que ser fundamentadas por teorias, o estudo de Salvato e Moores (2010) revela a predominância da teoria da agência nos estudos analisados. Após análise e identificação da(s) teoria(s) em cada artigo, categorizou-se se: apenas utilizavam esta teoria; adicionavam alguma teoria para além desta ou abordaram outra teoria que não a de agência.

Quanto à definição de empresa familiar implícita nos artigos, a análise passou por investigar no artigo, através do texto ou das variáveis incluídas nas hipóteses, o grau de

detalhe das informações. De acordo com Astrachan e Shanker (2003) formaram-se três grupos, desde a definição geral (ampla) até uma mais detalhada. Assim, estipularam que na definição geral, não existe preocupação com as funções dos membros familiares, apenas se exige que haja propriedade familiar no negócio que permita controlar e orientar as estratégias da empresa. Na categoria “intermédia”, para além do fundador ou seu descendente exercer funções operacionais de desenvolvimento do negócio, exige que exista o intuito de passar o negócio a um outro familiar. Na definição “detalhada”, o ponto fulcral é o envolvimento geracional (a existência de várias gerações) no negócio, exigindo adicionalmente ao nível da gestão da empresa, a existência de mais do que um membro familiar.

Por fim, após análise da percentagem de empresas familiares investigadas em cada artigo, estes foram categorizados de modo a perceber se a percentagem analisada era inferior a 50%, entre 50% a 70% ou superior a 70%.

Quanto à segunda seção, foram analisados os artigos quanto à publicação e afiliação dos autores. Assim, inicialmente identificou-se o tipo de revista onde os artigos estão publicados, sendo classificados por revista: de contabilidade ou sobre empresas familiares.

Relativamente à afiliação dos autores, seguiu-se a afirmação do estudo Meyer *et al.* (2005). Analisaram-se os países a que pertenciam as universidades que os autores representavam, caracterizando se os autores pertenciam a um mesmo país ou a países diferentes.

Por último, devido à dificuldade verificada na literatura relativamente à definição para classificar as empresas familiares, analisou-se a relação com o método de análise. Assim, foi possível encontrar um ponto de convergência entre os artigos analisados. Para adicionar conclusões no campo da publicação dos artigos, analisou-se: a relação entre o sistema legal e o tipo de revista onde é publicado o artigo e as relações no que refere à cooperação de autores de diferentes continentes.

3.2 Síntese dos artigos em análise

Da pesquisa, resultaram 12 artigos de estudos empíricos, dos quais será feita uma pequena síntese de cada artigo, de acordo com as tabelas 1 e 2.

Wang (2006) investiga a contabilidade na ótica da qualidade dos resultados, tendo como foco, a investigação da relação entre a família proprietária fundadora e a qualidade dos resultados. A amostra abrange 500 empresas americanas cotadas na bolsa, entre os anos de 1994 a 2002. *Common-law* é o sistema legal implícito aos EUA, tem como base da sua investigação a teoria da agência. Analisa com maior detalhe a classificação da definição, considerando 38,19% das empresas da amostra, como empresas familiares.

O autor americano conclui que as empresas familiares obtêm melhor qualidade dos resultados. Contudo a relação não é linear, quando a propriedade é familiar.

Ali et al. (2007) aborda a contabilidade relativamente à divulgação voluntária. Tem como objetivo investigar a relação do problema de agência entre empresas familiares e não-familiares e como este atua relativamente às divulgações das empresas. Examinaram 500 empresas americanas cotadas em bolsa, durante cinco anos (1998 - 2002). O país em análise é o mesmo do estudo anterior, pelo que tem implícito o sistema legal *common-law*. O estudo apresenta como teoria base, a teoria da agência e tem em conta uma definição com um nível de detalhe intermédio. Considera 35,40% da amostra como empresas familiares.

Os três autores, dois americanos e um asiático, concluíram que as empresas familiares relatam ganhos de melhor qualidade, estando mais propensas a alertar para uma determinada magnitude de más notícias. Dispõem de melhores divulgações financeiras e têm uma maior pressão dos analistas. Contudo no que diz respeito às práticas de governação, estas são menos propensas a divulgações sobre a sua empresa.

Chen et al. (2008) segue a temática do estudo anterior, tendo o intuito de analisar o impacto da família fundadora (proprietária), em relação às práticas de divulgação voluntária. Com uma amostra de 1.500 empresas americanas cotadas na bolsa, investigaram ao longo de cinco anos, compreendidos entre 1996 e 2000. Baseando-se na teoria da agência e uma classificação intermédia, obtêm 47,10% de empresas familiares incluídas na amostra.

O autor americano, juntamente com dois autores canadianos concluíram que as empresas familiares fornecem (em relação às não familiares) menos divulgação

voluntária: previsões dos resultados e teleconferências. De acordo com os proprietários das empresas familiares, estes estão mais preocupados com os custos de litígios relacionados com a reputação e de retração das más notícias.

Prencipe et al. (2008) investiga sobre a temática de qualidade dos resultados, tendo como objetivo analisar as motivações relativamente à gestão de resultados em empresas familiares. Assim pretende destacar as diferenças em relação às empresas não familiares. A amostra inclui empresas italianas cotadas em bolsa durante os anos de 2001 a 2003, inclusive. *Code-law* é o sistema legal implícito à Itália. Com base nas teorias de agência e *stewardship* e com grau intermédio de detalhe na classificação, 53% das empresas incluídas na amostra foram consideradas como familiares.

O autor italiano, coautores de afiliação espanhola e italiana, concluem que as empresas familiares gerem os resultados, evitando corromper os contratos de dívida. Assim reduzem o risco de perda do controlo sobre as empresas e protegem a sua reputação nas suas ligações de longo prazo com os credores. Contudo, estas são menos propensas na “suavização” de resultados, comparando com as não familiares.

Jaggi et al. (2009) apresenta uma investigação na área da qualidade dos resultados, tendo como objetivo, analisar a relação entre os membros independentes e gestão de resultados. A amostra é composta por empresas de Hong Kong cotadas, referentes a três anos, entre 1998 e 2000. *Common law* é o sistema legal implícito a estas empresas. Tendo como base apenas a teoria de *stewardship* e a definição classificada como intermédia, define 54,40% das empresas como familiares.

O autor americano, juntamente com a coautoria de dois autores asiáticos, conclui que os membros independentes são necessários para proporcionar uma eficaz monitorização da gestão de resultados.

Cascino et al. (2010) surge como segundo e último artigo da pesquisa que aborda a temática da qualidade dos resultados. O estudo tem como finalidade analisar se a propriedade familiar afeta a qualidade dos relatórios financeiros das empresas incluídas. A amostra é composta por empresas italianas que se apresentavam cotadas entre 1998 e 2004. A fonte teórica baseia-se em duas teorias, a de agência e de *stewardship*. Sendo

code-law o sistema legal implícito à Itália, com um nível intermédio no detalhe da definição, o estudo classifica 64,91% das empresas da amostra como familiares. Ao contrário do artigo Wang (2006), este artigo é composto por 4 autores de diferentes países.

O autor com afiliação ao Reino Unido e os coautores, dois em Itália e um na Bélgica, concluem que as empresas familiares transmitem informações financeiras de maior qualidade do que as empresas não familiares nas áreas: estruturas de governação, políticas de investimento e qualidade do auditor.

Niskanen et al. (2010) surge como o primeiro artigo de abordagem à temática de auditoria. A investigação tem como intuito analisar a relação entre o controlo familiar e a escolha de uma empresa auditora de qualidade, isto é, se optam por auditoras mais prestigiadas ou não. A amostra é composta por empresas finlandesas privadas, abrangendo uma análise de sete anos (2000-2006), sendo *code-law* o sistema legal implícito à Finlândia. Baseando-se na teoria da agência, com um nível intermédio no detalhe da definição, o estudo classifica 63,50% das empresas da amostra como familiares.

Os três autores finlandeses concluem que a escolha de auditoras prestigiadas é favorável, quando existe uma dispersão da propriedade da empresa, no sentido de superar os custos de agência devido a assimetrias de informação. Assim, as empresas familiares apresentam menor probabilidade em contratar auditoras *big 4*.

Stockmans et al. (2010) aborda a qualidade dos resultados em empresas belgas não cotadas, ou seja privadas. O estudo tem como finalidade analisar o comportamento implícito na gestão de resultados através conservação da riqueza sócio emocional tendo em conta a fase inicial de conceção, os órgãos de gestão, e o diretor executivo. Apresenta-se como o primeiro estudo em que a amostra é constituída apenas por empresas consideradas familiares (num total de 132 empresas). Foi realizada apenas análise do ano de 2001, e recorreu a questionários como fonte de dados. *Code-law* é o sistema legal implícito à Bélgica. Baseia-se na teoria comportamental e adota um nível de detalhe elevado na definição de empresa familiar.

Os quatro autores são afiliados ao país onde se localizam as empresas analisadas e concluem que em níveis de *performance* baixos, existem incentivos da primeira geração e do fundador em preservar a riqueza sócio emocional. Assim evita o declínio desta riqueza e obtém melhorias na gestão de resultados.

Yang (2010) aborda a qualidade dos resultados em 2.795 empresas taiwanesas cotadas, recolhendo informações relativas aos anos de 2001 a 2008. O objetivo do estudo consiste primeiramente numa investigação à relação existente entre o controlo familiar e a gestão de resultados em empresas familiares. Adicionalmente analisa o impacto dos diretores executivos, se são ou não membros familiares. *Code-law* é o sistema legal implícito a Taiwan e abordada apenas a teoria de agência. A amostra foi caracterizada segundo um grau de definição intermédia, classificando 71,40% das empresas como familiares.

Com afiliação chinesa, o autor evidência existir uma maior gestão de resultados à medida que se obtém maior domínio de informações privilegiadas. Adicionalmente, relata que os diretores executivos familiares apresentam uma menor tendência para gerir os resultados do que os diretores executivos não familiares. Assim sugere que haja um efeito de fortalecimento familiar.

Khalil et al. (2011) investiga a temática de auditoria em 153 empresas americanas cotadas recolhendo dados que abrangem cinco anos, de 2004 a 2008. Tem como objetivo analisar nos dois tipos de empresas cotadas (familiares ou não): a probabilidade de demissão de auditores e a influência da identidade do diretor executivo (fundador, descendente, ou não-familiar) nas empresas familiares. *Common-law* é o sistema legal implícito aos EUA, tendo como base a teoria da agência. As empresas que constituem a amostra foram classificadas de acordo com uma definição intermédia, sendo apenas 28,10% consideradas familiares.

O autor libanês e os dois coautores americanos, concluem que os auditores são mais favoráveis a renunciar nas empresas não familiares do que nas empresas familiares. Assim, o domínio familiar diminui a probabilidade de demissões dos auditores, especialmente se o diretor executivo for o fundador ou não familiar, aumentando a probabilidade, caso este seja descendente.

Prencipe e Bar-Yosef (2011) analisam a temática da qualidade dos resultados, em empresas cotadas italianas. Tem como finalidade a análise do impacto dos membros independentes no que diz respeito à gestão de resultados nas empresas familiares. A amostra é composta por 249 empresas, sendo referentes aos dois anos de análise, 2003 e 2004. *Code-law* é o sistema legal implícito à Itália. A teoria da agência serviu de base para o estudo. Seguindo a definição intermédia para classificação das empresas, 69% das incluídas na amostra foram consideradas familiares.

Os dois autores têm afiliação à mesma universidade italiana e concluíram que o impacto dos membros independentes na gestão de resultados é inferior nas empresas familiares.

Hope et al. (2012) aborda a temática de auditoria e apresenta-se como o segundo estudo onde se analisam apenas empresas familiares. O objetivo consiste em investigar, em situações de maior nível de conflitos de agência, as razões que levam à escolha de auditoras de maior qualidade (*big 4*), tendo em conta as relações familiares e as estruturas de propriedade. A amostra é composta por empresas norueguesas não cotadas. Os dados recolhidos são referentes a 5 anos não consecutivos (2000-2002 e 2006-2007). *Code-law* é o sistema legal implícito à Noruega. A teoria da agência serviu de base para o estudo, utilizando uma definição detalhada na classificação das empresas.

O autor canadiano e os coautores de afiliações, norueguesa e americana, concluíram que empresas com custos de agência superiores procuram ter as suas demonstrações financeiras auditadas por auditoras de maior qualidade (*big 4*). Contudo não foram encontradas tais evidências, quando o diretor executivo é familiar ou o maior acionista.

Tabela 1: Síntese dos artigos

Artigos	Categoria de contabilidade	Pais de estudo	Empresas cotadas?	Anos incluídos na amostra	Sistema Legal
Wang (2006)	Qualidade dos resultados	EUA	Sim	9 anos (1994 - 2002)	<i>Common</i>
Ali et al. (2007)	Divulgação voluntária	EUA	Sim	5 anos (1998 - 2002)	<i>Common</i>
Chen et al. (2008)	Divulgação voluntária	EUA	Sim	5 anos (1996 - 2000)	<i>Common</i>
Prencipe et al. (2008)	Qualidade dos resultados	Itália	Sim	3 anos (2001-2003)	<i>Code</i>
Jaggi et al. (2009)	Qualidade dos resultados	Hong Kong	Sim	3 anos (1998-2000)	<i>Common</i>
Cascino et al. (2010)	Qualidade dos resultados	Itália	Sim	7 anos (1998-2004)	<i>Code</i>
Niskanen et al. (2010)	Auditoria	Finlândia	Não	7 anos (2000-2006)	<i>Code</i>
Stockmans et al. (2010)	Qualidade dos resultados	Bélgica	Não	1 ano (2001)	<i>Code</i>
Yang (2010)	Qualidade dos resultados	Taiwan	Sim	8 anos (2001-2008)	<i>Code</i>
Khalil et al. (2011)	Auditoria	EUA	Sim	5 anos (2004-2008)	<i>Common</i>
Prencipe e Bar-Yosef (2011)	Qualidade dos resultados	Itália	Sim	2 anos (2003 e 2004)	<i>Code</i>
Hope et al. (2012)	Auditoria	Noruega	Não	5 anos (2000-2002 e 2006-2007)	<i>Code</i>

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 2: Continuação síntese dos artigos

Artigos	Teoria base adotada	Classificação de Empresa Familiar¹	Percentagem de empresas familiares	Método de análise
Wang (2006)	Teoria da agência	Detalhada	38,19%	Só empresas familiares
Ali et al. (2007)	Teoria da agência	Intermédia	35,40%	Empresas familiares e não familiares
Chen et al. (2008)	Teoria da agência	Intermédia	47,10%	Empresas familiares e não familiares
Prencipe et al. (2008)	Teoria agência e de stewardship	Intermédia	52,27%	Empresas familiares e não familiares
Jaggi et al. (2009)	Teoria <i>stewardship</i>	Intermédia	52,40%	Só empresas familiares
Cascino et al. (2010)	Teoria da agência e <i>stewardship</i>	Intermédia	64,91%	Empresas familiares e não familiares
Niskanen et al. (2010)	Teoria da agência	Intermédia	63,50%	Empresas familiares e não familiares
Stockmans et al. (2010)	Teoria comportamental	Detalhada	100%	Só empresas familiares
Yang (2010)	Teoria da agência	Intermédia	71,40%	Empresas familiares e não familiares
Khalil et al. (2011)	Teoria da agência	Intermédia	28,10%	Empresas familiares e não familiares
Prencipe e Bar-Yosef (2011)	Teoria da agência	Intermédia	69%	Empresas familiares e não familiares
Hope et al. (2012)	Teoria da agência	Detalhada	100,00%	Só empresas familiares

Fonte: Elaborado pela própria autora

¹ Na categoria “intermédia” para além do fundador/descendente exercer funções operacionais de desenvolvimento do negócio é necessário o intuito de passar o negócio a um elemento que seja seu familiar. Na definição “detalhada”, existe várias gerações abarcadas no negócio. Ao nível das funções a desempenhar, define mais que um membro familiar na gestão da empresa.

3.3 Análise ao conteúdo dos artigos

Nesta secção é feita uma análise dos artigos relativamente ao conteúdo. Esta consiste primeiramente na análise da temática abordada pelos estudos. Cada artigo aborda apenas um país, assim segmentou-se os artigos por continente a que pertencem as empresas da amostra. No sentido de analisar as práticas contabilísticas, isto é se a lei protege os credores ou os investidores, torna-se importante analisar o sistema legal implícito a cada país. Adicionalmente pretende-se saber se as empresas analisadas têm obrigações de divulgação pública de informação, ou seja, se são ou não cotadas. Associado a este último, pretende-se saber a fonte de obtenção de dados. Porque se verificou que dois artigos analisam apenas empresas familiares na amostra analisa-se quanto ao método de análise, isto é, se analisam os dois tipos de empresas ou se apenas as familiares. Como os estudos empíricos têm implícito uma teoria base para fundamentar as hipóteses a investigar, estudou-se quais as teorias abordadas pelos artigos seleccionados. De acordo com o tema, analisamos como classificam as empresas quanto ao nível de detalhe relativamente à definição de empresa familiar. Por último analisou-se a percentagem de empresas familiares analisadas por artigo.

3.3.1 Tema de contabilidade

Na figura 2 é ilustrada a análise dos artigos em relação ao tema de contabilidade. Assim é possível verificar a sua categorização por três grupos: auditoria, divulgação de resultados e qualidade dos resultados (que inclui artigos sobre gestão de resultados).

A categoria “qualidade dos resultados” é o tema com maior número de artigos publicados dos 12 analisados. São representativos desta, sete artigos (tabela 3).

De seguida sucede-se na categoria “ auditoria”. Com três artigos recentes o que relevam para a sua atual importância na área.

Relativamente à categoria “divulgação voluntária”, esta apresenta-se apenas por dois artigos.



Figura 2: Número de artigos por categoria de contabilidade
 Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 3: Tema de contabilidade por número de artigos

Tema de contabilidade	Nº de artigos	Porcentagem
Divulgação voluntária	2	16,7
Qualidade dos Resultados	7	58,3
Auditoria	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.3.2 Continente

Pela figura 3, podemos concluir que dos artigos em análise apenas estão representados 3 continentes: Europa, América e Ásia.

Na tabela 4, o continente europeu surge em maior percentagem e compreende países como: a Noruega, a Bélgica, a Finlândia e a Itália. Os 4 artigos que representam o continente americano, apenas caracterizam empresas pertencentes aos EUA.

O continente asiático é caracterizado por empresas de Taiwan e Hong Kong.

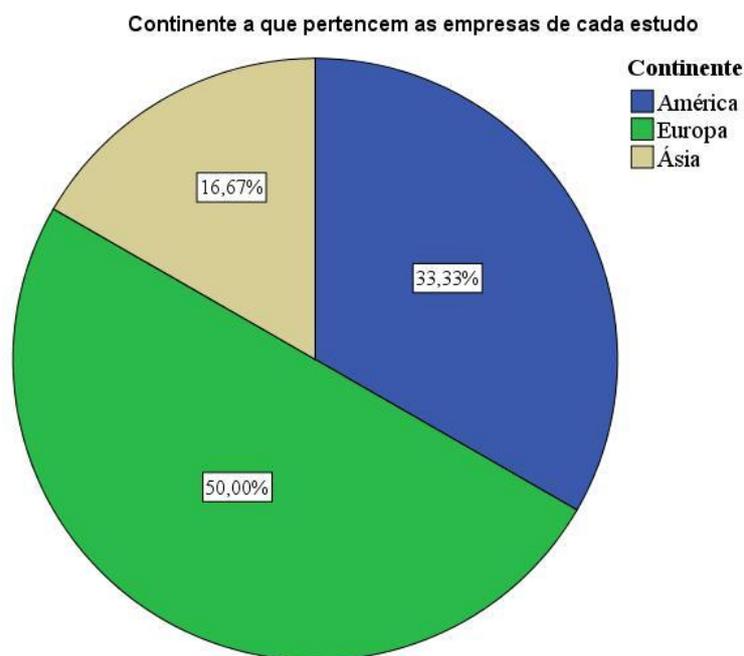


Figura 3: Continente representado
Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 4: Continente a que pertencem as empresas da amostra

Continente a que pertence o estudo	Nº de artigos	Percentagem
América	4	33,3
Europa	6	50,0
Ásia	2	16,7
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

Segundo IFERA (2003), o continente asiático apresentava poucos estudos. Este facto continua a verificar-se na atualidade, segundo a nossa investigação.

3.3.3 Sistema legal

Analisando o sistema legal implícito ao país a que as empresas pertencem, ou seja, a forma como a lei é consumada e executada, podemos classificar em *Code Law* e *Common law*.

A partir da análise à figura 4, pode-se verificar que mais de metade dos artigos tem implícito um sistema legal *code law*. Esta conclusão deve-se ao facto de grande parte dos países incluídos pertencerem ao continente europeu. Contudo, é de destacar que inclui um artigo cujo país em análise pertencente ao continente asiático (Taiwan).

No geral, os países com sistema *code law* caracterizam-se por práticas contabilísticas mais conservadoras. Ou seja, este sistema tem como objetivo a proteção dos credores ao invés dos investidores. Assim o risco de expropriação de direitos é maior, o que se traduz numa menor disposição para financiar o negócio de terceiros (Ball *et al.*, 2000).

Pela tabela 5, no que diz respeito ao sistema *common law*, verifica-se que este está representado por cinco artigos que dizem respeito aos EUA (quatro artigos) e Hong Kong. Nestes países verificam-se maiores assimetrias de informação, o que leva a que haja uma maior necessidade de divulgação de informação pública e atempada. (Ball *et al.*, 2000)

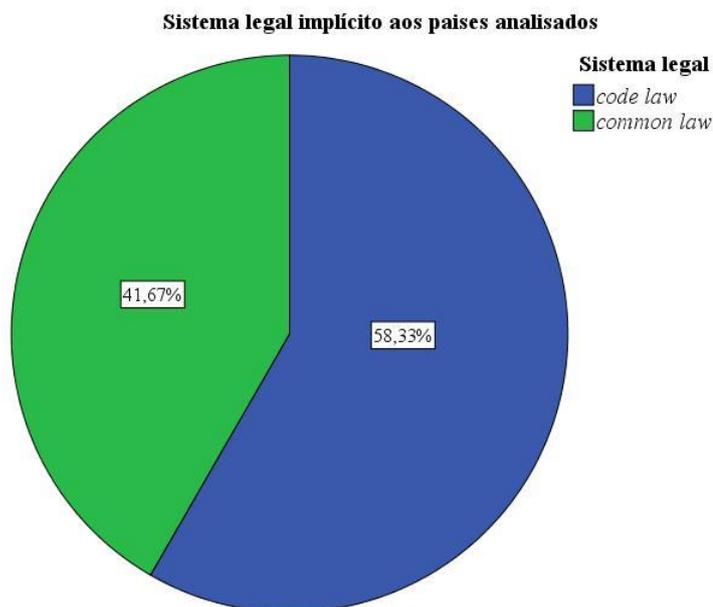


Figura 4: Análise do sistema legal
 Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 5: Análise do sistema legal

Sistema legal	Nº de artigos	Porcentagem
<i>code law</i>	7	58,3
<i>common law</i>	5	41,7
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.3.4 Obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas

No geral, pela análise da figura 5, verifica-se que a maioria dos artigos investiga empresas cotadas. Esta conclusão é deveras justificada pela maior facilidade de obtenção de dados para posterior análise (Habib, 2012).

Pela tabela 6, os três artigos onde as empresas não são cotadas, referem-se a países onde as mesmas são auditadas independentemente da sua dimensão ou presença na bolsa. São oriundas de países como é o caso da Noruega², Bélgica e Finlândia.

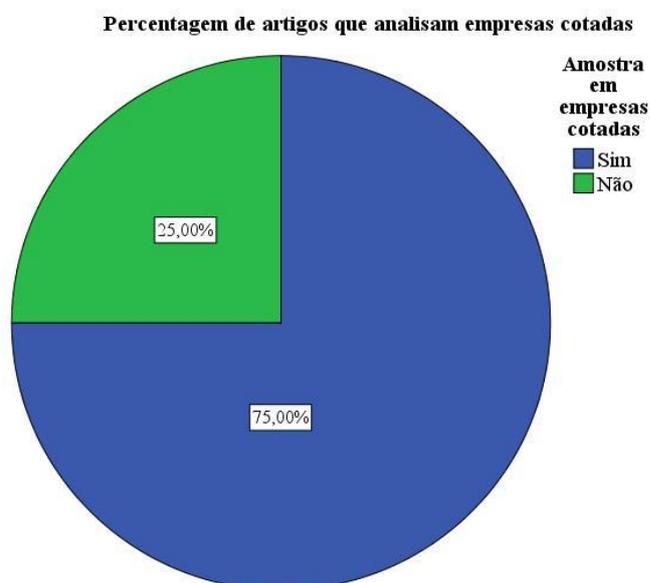


Figura 5: Percentagem de artigos que analisam empresas cotadas

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 6: Número de artigos que analisam empresas cotadas

Amostra em empresas cotadas	Nº de artigos	Percentagem
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

² Apenas as empresas muito pequenas podem ser excluídas de auditoria, em vigor a partir de 2011 na Noruega, segundo Stockmans *et al.* (2010)

3.3.5 Fonte de obtenção de dados

No que diz respeito à fonte de dados é notória uma exceção tal como podemos verificar pela tabela 7 (figura 6). Do total dos artigos analisados, apenas um artigo recorreu a questionários para obtenção da sua informação, tendo os restantes recorrido principalmente a bases de dados. São exemplos: *compustat*, *worldscope*, *datastream*. Este modo demonstra ser mais fácil e objetivo, uma vez que as empresas em causa são obrigadas a divulgar relatórios detalhados e com assuntos específicos.

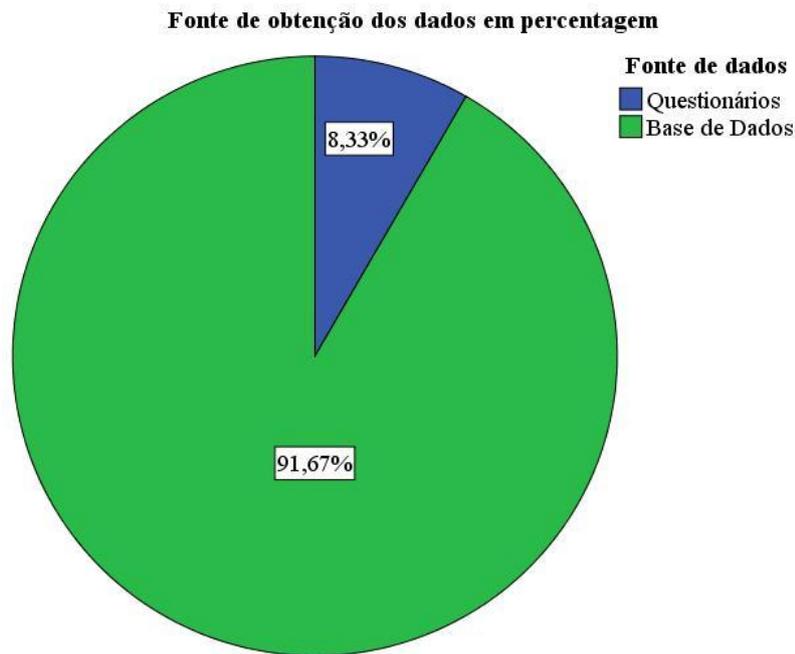


Figura 6: Fonte de obtenção de dados
Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 7: Fonte de obtenção de dados

Análise dos dados	Nº de Artigos	Porcentagem
Questionários	1	8,3
Base de Dados	11	91,7
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

Segundo Sharma *et al.* (2012) os questionários dominaram nos tempos recentes, mas atualmente são utilizadas amplas bases de dados, o que confirma os nossos resultados.

3.3.6 Método de análise dos artigos

Verifica-se pela figura 7 que a maior parte dos artigos abrangem empresas familiares e não familiares na sua amostra. Assim analisam as informações em particular com o objetivo de comparar as características dos dois tipos de empresas.

Os dois artigos que analisam apenas empresas familiares estão incluídos na categoria “Só empresas familiares”. Verifica-se assim, pela tabela 8, que existem dois artigos para além destes que contêm empresas familiares e não familiares e não separam a informação.

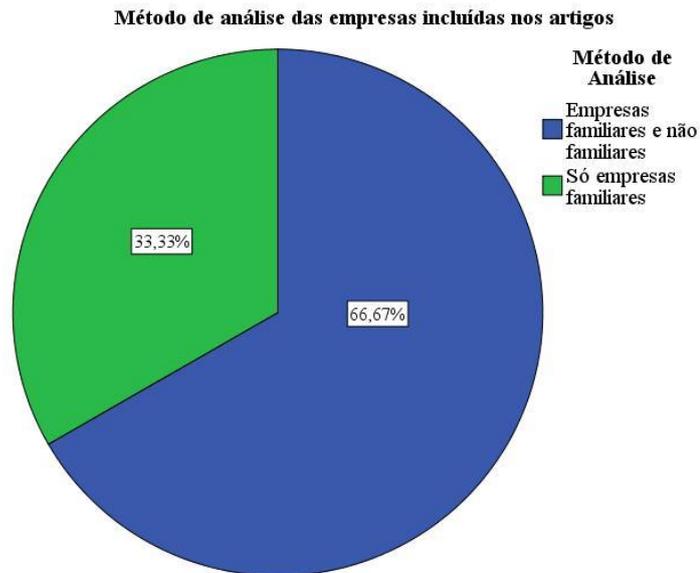


Figura 7: Método de análise dos artigos
 Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 8: Método de análise dos artigos

Método de Análise	Nº de artigos	Porcentagem
Empresas familiares e não familiares	8	66,7
Só empresas familiares	4	33,3
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.3.7 Teoria base implícita às hipóteses dos estudos

Os estudos analisados usam as seguintes teorias para fundamentar as hipóteses que foram testadas: teoria da agência, teoria de *stewardship* e teoria comportamental.

Através da figura 8, revela-se uma predominância da teoria da agência. Adicionalmente, verifica-se que existem dois artigos onde a teoria de agência surge juntamente com a teoria de *stewardship*. Segundo o estudo Sharma *et al.* (2012), as duas teorias são consideradas importantes.

Na tabela 9, a categoria “outra teoria” engloba teorias que não a de agência onde surge a teoria comportamental num artigo e noutro a teoria de *stewardship* isoladamente.

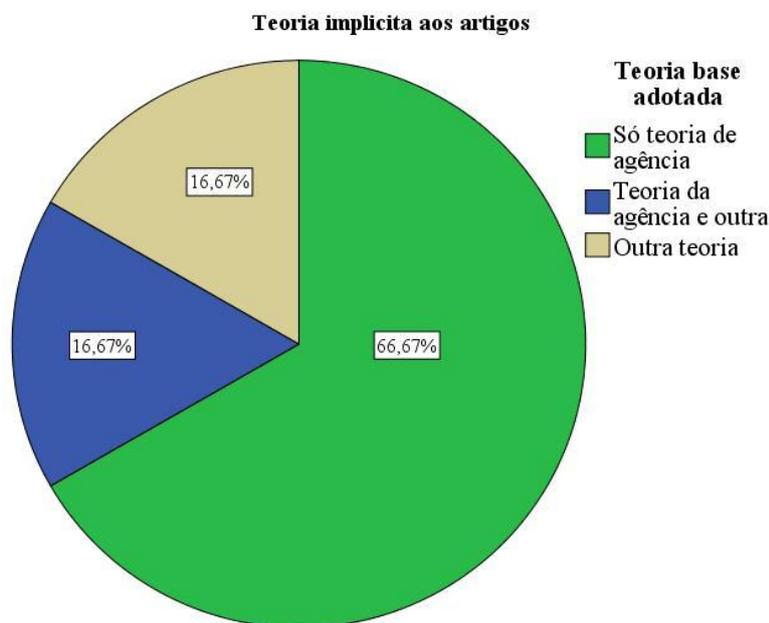


Figura 8: Teoria adotada pelos artigos

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 9: Teoria em que se baseiam os artigos

Teoria base adotada	Nº de artigos	Porcentagem
Só teoria de agência	8	66,7
Teoria da agência e outra	2	16,7
Outra teoria	2	16,7
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

Segundo Trotman e Trotman (2010), na teoria da agência, a família proprietária tem menor consideração para com os acionistas não familiares. A intensão passa pela perseguição dos seus membros familiares. Assim esta teoria baseia-se no desempenho

das empresas familiares, pois apresentam diferenças em relação aos custos de agência. Quanto à teoria de *stewardship* os autores baseiam-se no estudo de Le Breton-Miller e Miller (2009). Este afirma que os administradores (membros familiares) têm como objetivo favorecer todos os acionistas da empresa para que assim seja possível melhorar a sustentabilidade do negócio.

3.3.8 Definição de empresa familiar

Como conclusão da figura 9, apenas ocorrerem duas definições devido à especificidade do tema. Do total, apenas três artigos (ver tabela 10) classificam e analisam com maior detalhe sendo a definição de nível intermédio³ expressiva com nove artigos.

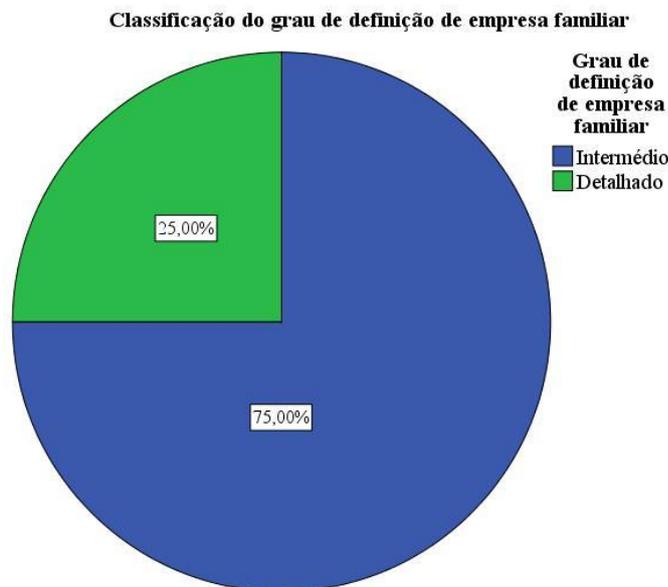


Figura 9: Classificação da definição de empresa familiar

Fonte: Elaborado pela própria autora

³Intermédio – este grau define que para além do fundador ou seu descendente exerça funções operacionais de desenvolvimento do negócio tenha o intuito de passar o negócio a um elemento que seja seu familiar.

Tabela 10: Classificação da definição de empresa familiar

Grau de definição de empresa familiar	Nº de artigos	Percentagem
Intermédio	9	75,0
Detalhado	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.3.9 Percentagem de empresas familiares

Pela figura 10, verifica-se que a categoria que inclui percentagens entre 50% e 70% é a que obtém maior número de artigos.

Em suma: a maior parte dos artigos contém uma amostra em que mais de metade das empresas é classificada como familiar.

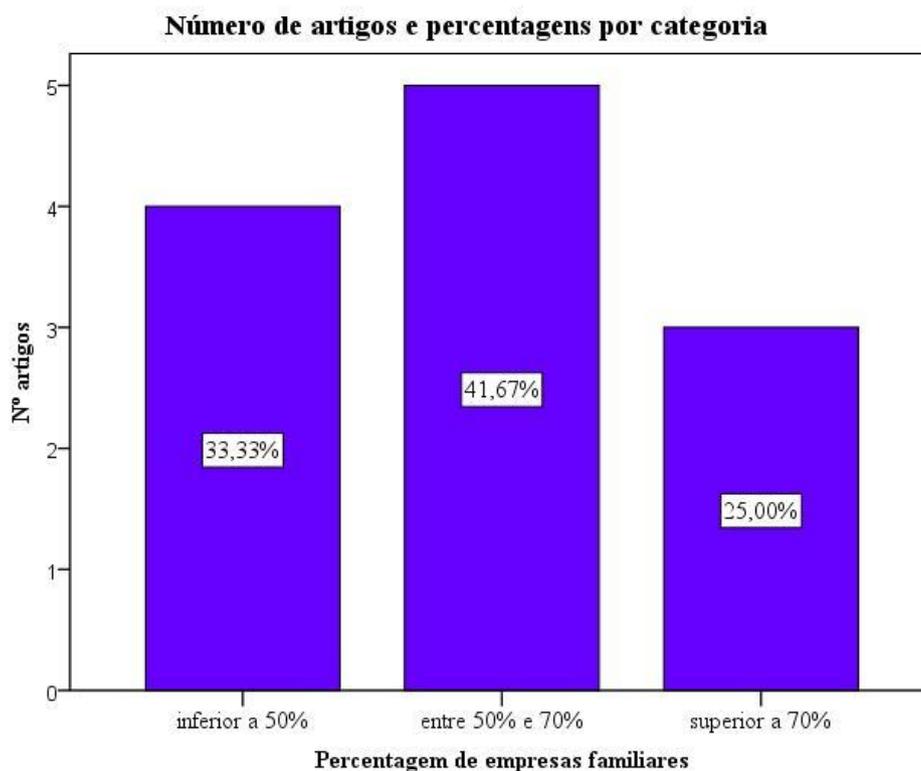


Figura 10: Percentagem de empresas familiares analisada nos artigos

Fonte: Elaborado pela própria autora

Para melhor perceção das percentagens de empresas familiares incluídas em cada categoria, analisa-se em detalhe nas figuras: 11, 12 e 13.

Na figura 11, apresentam-se os quatro artigos que analisam percentagens inferiores a 50% de empresas familiares. De notar que todos estes têm como amostra empresas cotadas e localizadas nos EUA.

O estudo de Khalil *et al.* (2011) que apresenta a menor percentagem de empresas familiares, deve-se à fonte de dados utilizada. Ao obter os dados, as empresas já estavam classificadas como sendo empresas em familiares ou não.

Artigos com percentagem de empresas familiares inferiores a 50%

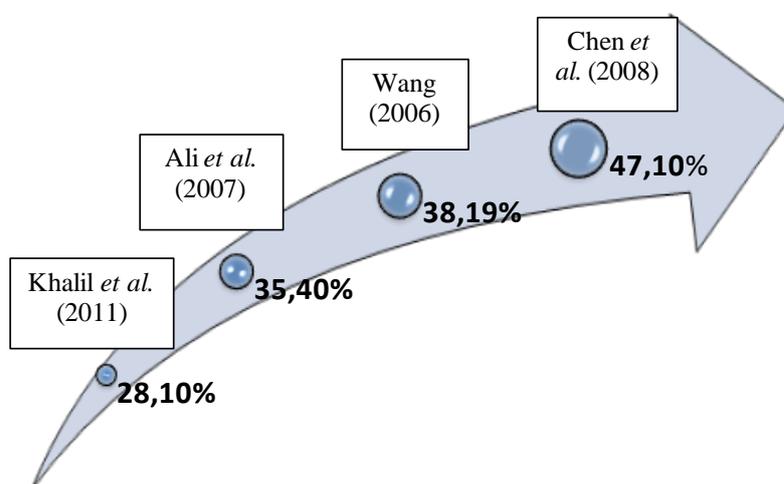


Figura 11: Percentagem incluídas na primeira categoria

Fonte: Elaborado pela própria autora

Os artigos apresentados na figura 12 analisam empresas de países, nomeadamente Itália, Hong Kong, Finlândia e os dois últimos (com maiores percentagens) referem-se à Itália.

Segundo IFERA (2003), o país europeu com maior taxa de empresas familiares é a Itália (93%), seguindo-se a Finlândia (80%).

Artigos com percentagem de empresas familiares entre 50% e 70%

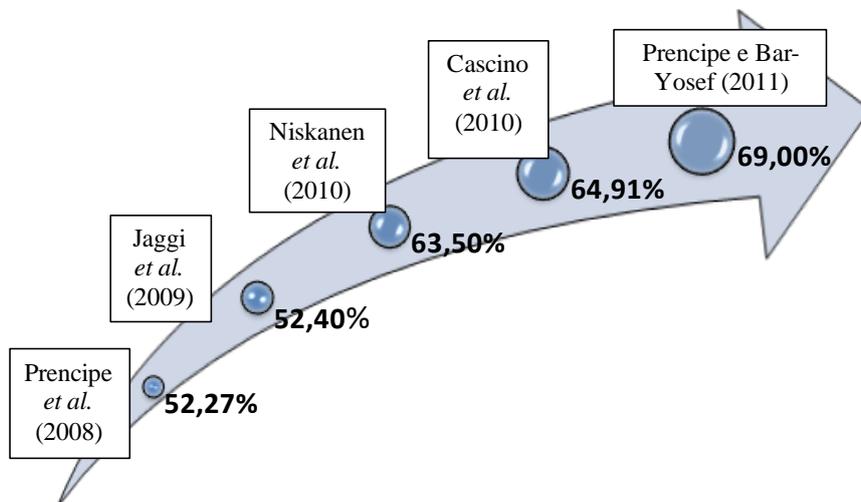


Figura12: Percentagens entre 50% e 70%
Fonte: Elaborado pela própria autora

Na figura 13, representam-se os artigos implícitos à categoria “superior a 70%”. Dois dos três artigos refletem sobre uma amostra composta apenas por empresas familiares.

O estudo Yang (2010), investiga empresas taiwanesas. Segundo Claessens *et al.* (2000) as empresas do leste asiático são maioritariamente de propriedade familiar.

Artigos com percentagem de empresas familiares superiores a 70%

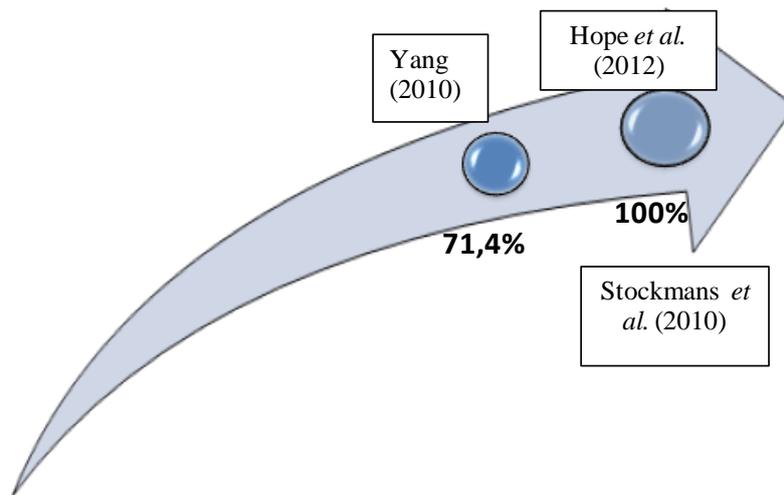


Figura 13: Percentagem de empresas familiares superior a 70%

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.4 Análise dos artigos quanto à publicação

Nesta secção é feita uma análise geral no que diz respeito à publicação dos artigos, nomeadamente o tipo de revista e afiliação dos autores.

Estão subentendidas no total sete diferentes revistas (uma específica no tema), 31 autores implícitos ao tema, dos quais 10 são do género feminino.

Estão representados 11 países pelas 23 universidades e uma instituição financeira.

Pela figura 14, verifica-se que o primeiro artigo foi publicado em 2006, tendo em conta os nossos critérios de seleção. O artigo aborda a temática da qualidade dos resultados na revista *Journal of Accounting Research*.

A incessante publicação e proficuidade do tema levaram a que a revista especializada destinasse especialmente o mês de setembro do ano de 2010 a este assunto. Nesta edição foram publicados quatro artigos empíricos e dois de revisão de estudos empíricos. Quanto aos primeiros, adicionalmente ao tema de divulgação voluntária surge o segundo artigo que aborda a qualidade dos resultados e o primeiro artigo que aborda a temática de auditoria.

Desde 2010 até ao último ano de pesquisa, verificou-se o tema de auditoria nos artigos publicados. Nesta área estão incluídos nove autores, três em cada artigo sendo o tema do único artigo publicado em 2012.

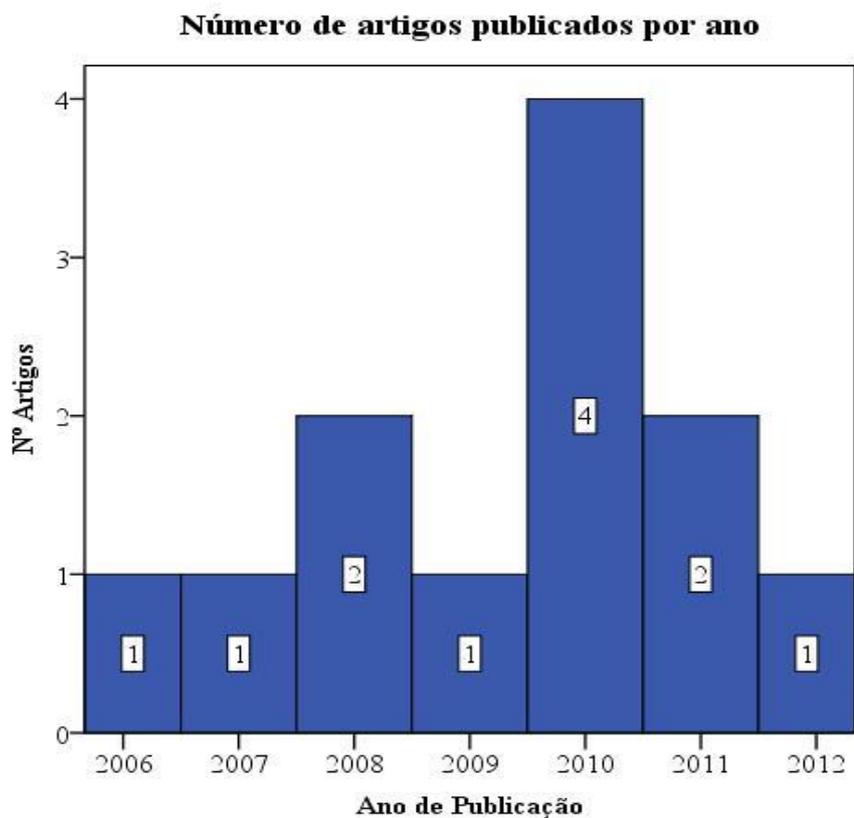


Figura 14: Número de artigos publicados por ano
 Fonte: Elaborado pela própria autora

Pela figura 15, verifica-se relativamente à composição de autores por artigo que na maior parte destes existe a cooperação de 3 autores, sendo quatro o número máximo de autores presentes num artigo.

Pela tabela 11 verifica-se a existência de dois artigos com um único autor. Por outro lado, podemos referir que os restantes dez artigos têm autoria coletiva, confirmando as conclusões do estudo Meyer *et al.* (2005).

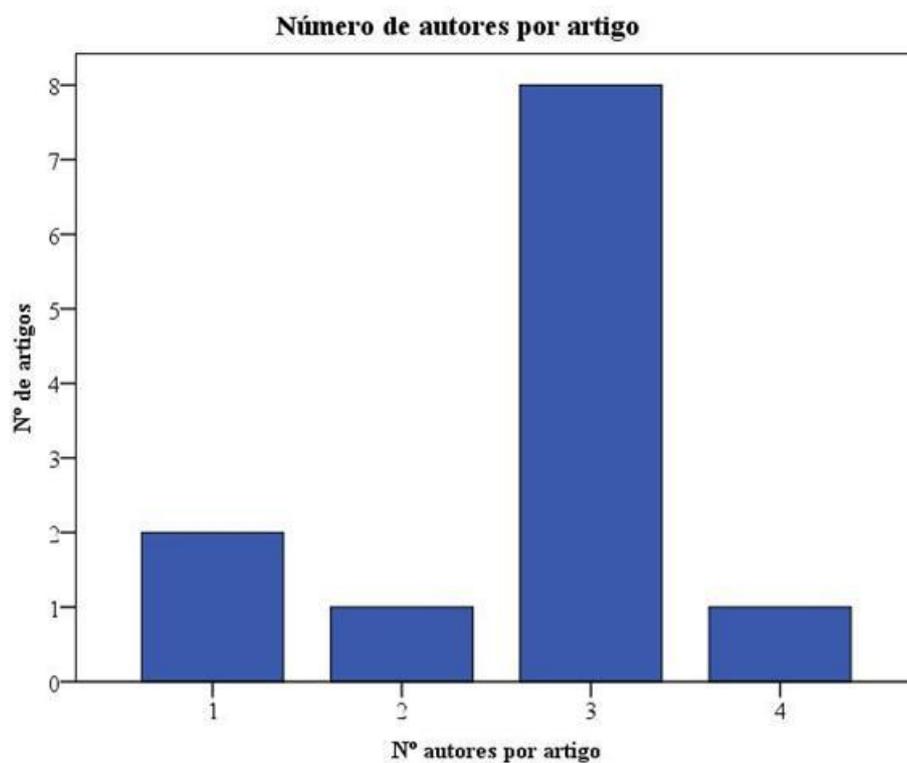


Figura 15: Número de autores por artigo

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 11: Número de autores por artigo

Nº autores por artigo	Nº de artigos	Percentagem
1	2	16,7
2	1	8,3
3	8	66,7
4	1	8,3
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.4.1 Tipo de revista

Através da figura 16, é evidente a preferência (58,33%) de publicação em revistas específicas da área de contabilidade ainda que esta seja por várias revistas.

Pelas tabelas 12 e 13 é possível identificar cinco artigos que proveem da única revista específica sobre o tema (*Family Business Review*).

Apenas a revista *Journal of Accounting Research* apresenta dois artigos, tal como verificado na tabela 13.

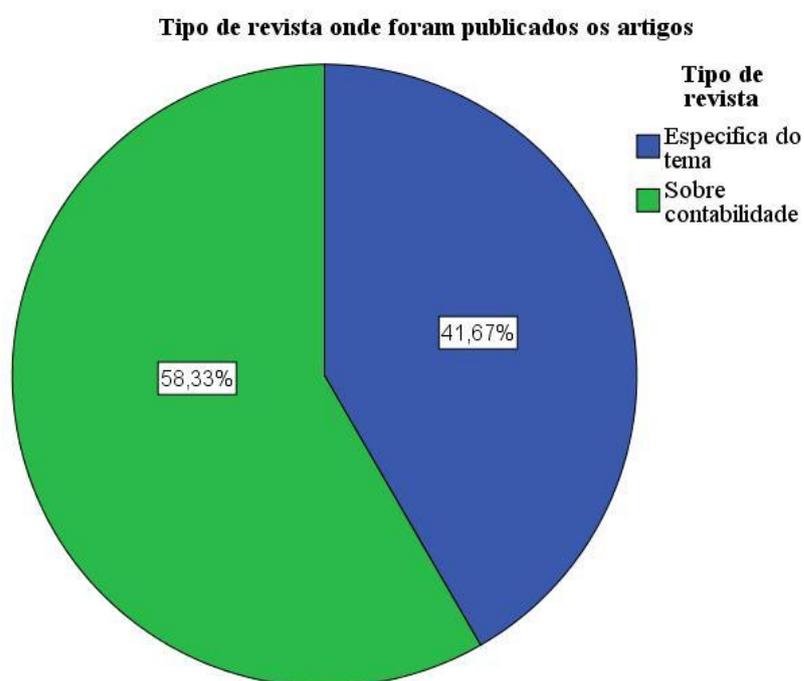


Figura 16: Percentagem de artigos por tipo de revista

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 12: Número de artigos por tipo de revista

Tipo de revista	Nº artigos	Percentagem
Específica do tema	5	41,7
Sobre contabilidade	7	58,3
Total	12	100,0

Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 13: Número de artigos publicados por revista

REVISTAS	Nº ARTIGOS
<i>Family Business Review</i>	5
<i>Journal of Accounting Research</i>	2
<i>Accounting Horizons</i>	1
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	1
<i>Journal of Accounting, Auditing and Finance</i>	1
<i>Journal of Accounting and Economics</i>	1
<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	1
Total	12

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.4.2 Afiliação dos autores

→Localização da universidade

Da análise à figura 17, conclui-se que existe mais do que um país representado na maioria dos artigos. Ou seja, mais de metade dos artigos analisados, têm autores afiliados a universidades de diferentes países.

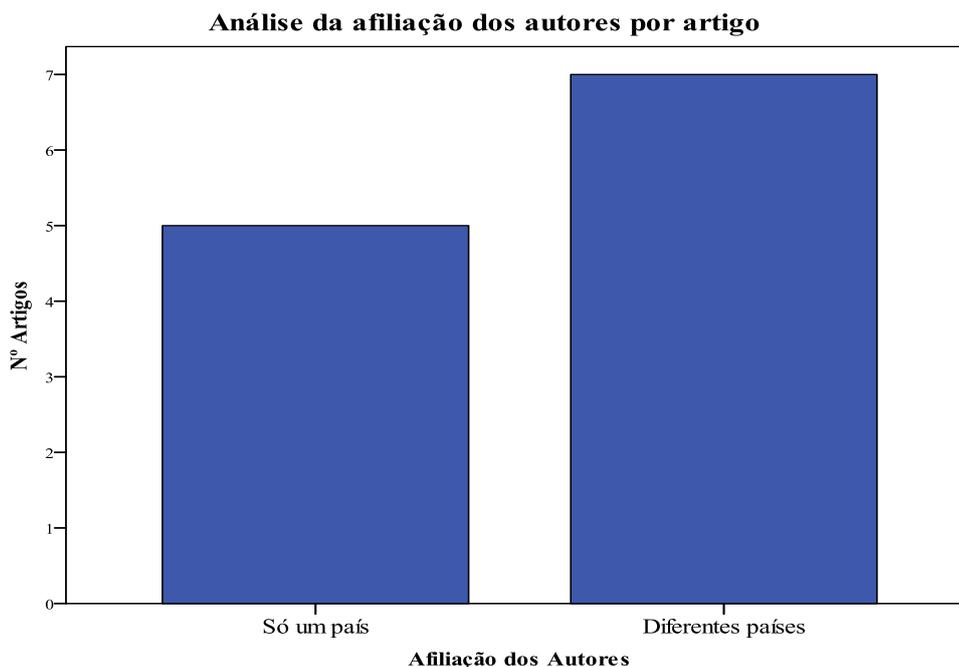


Figura 17: Análise da afiliação dos autores por artigo

Fonte: Elaborado pela própria autora

Os dois artigos com único autor e país, são referentes aos EUA e à China, sendo incluídos na categoria “só um país”.

Pela tabela 14, das 24 universidades envolvidas, verificam-se onze países. Tal como está representado na figura 18, os países são: EUA, Canadá, Reino Unido, Noruega, Espanha, Itália, Bélgica, Finlândia, Hong Kong, China e Líbano. O país com maior proporção de universidades envolvidas, com 29%, são os EUA. Seguidamente com 13% apresentam-se três países: Itália, Hong Kong e o Canadá. A Bélgica, com 8%, aparece representada por uma universidade e uma instituição financeira. Por último, com igual significância (4%) encontram-se países como a Finlândia, Noruega, Líbano, Espanha, China e o Reino Unido.

Países a que pertencem as universidades a que os autores estão afiliados

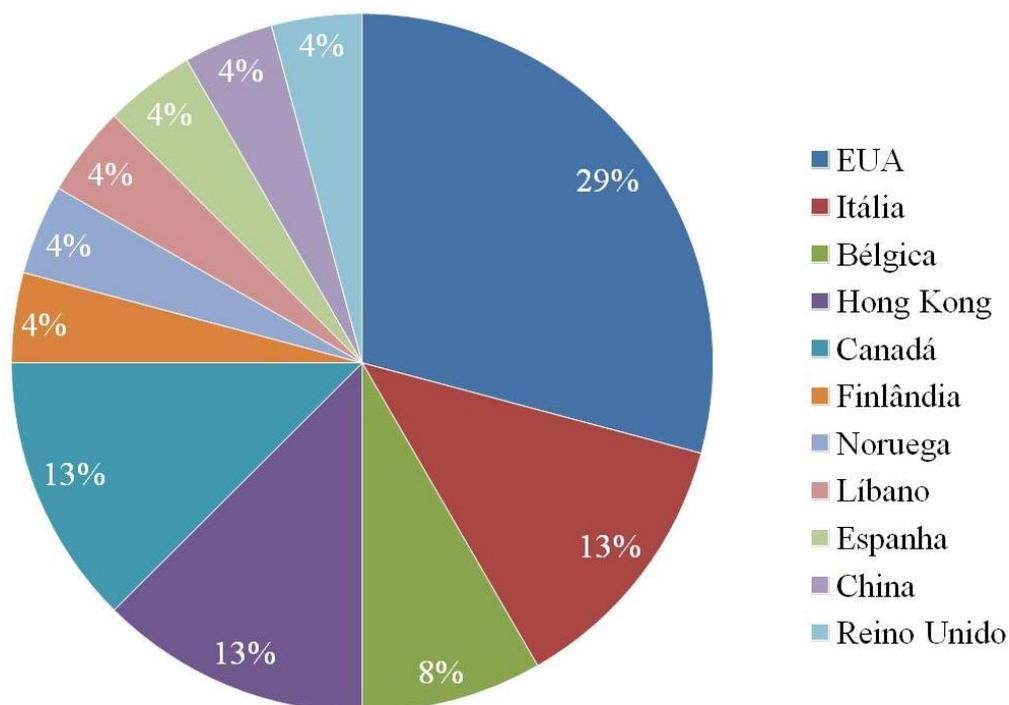


Figura 18: Representação dos países a que pertencem as universidades
 Fonte: Elaborado pela própria autora

Tabela 14: Número de universidades por países

PAÍSES	Nº DE UNIVERSIDADES
EUA	7
Itália	3
Bélgica	2
Hong Kong	3
Canadá	3
Finlândia	1
Noruega	1
Líbano	1
Espanha	1
China	1
Reino Unido	1
	24

Fonte: Elaborado pela própria autora

→Universidade:

Analisando a tabela 15, verifica-se que apenas quatro universidades apresentam mais do que um autor como sendo a sua afiliação. Estas pertencem aos seguintes países:

- Itália pela *Università Bocconi*;
- Bélgica pela *Hasselt University*;
- Finlândia pela *University of Eastern Finland*;
- EUA pela *The University of Texas at Dallas*.

Relativamente à primeira universidade, é a única que está figurada em dois artigos. Está presente um autor em ambos os artigos, sendo que os coautores são diferentes. Ambos abordam a temática “qualidade dos resultados”, estando no total implícitos três autores.

As restantes três universidades estão presentes num único artigo. As universidades, belga e finlandesa, estão representadas por três autores, a americana por dois e as restantes 20 universidades representadas apenas por um autor.

Tabela 15: Representação das universidades por país

PAÍS	UNIVERSIDADE	Nº AUTORES
Itália	<i>Università Bocconi</i>	3
	<i>University of Naples Federico II</i>	1
	<i>Second University of Naples</i>	1
Bélgica	<i>Hasselt University</i>	3
	<i>Bank of New York Mellon</i>	1
Finlândia	<i>University of Eastern Finland</i>	3
EUA	<i>The University of Texas at Dallas</i>	2
	<i>University of Washington Business School</i>	1
	<i>University of Nebraska–Lincoln</i>	1
	<i>University of Oklahoma</i>	1
	<i>Boston College</i>	1
	<i>University of Central Florida</i>	1
Hong Kong	<i>Rutgers University</i>	1
	<i>Hong Kong University of Science and Technology</i>	1
	<i>The Hong Kong Polytechnic University</i>	1
Canadá	<i>City University of Hong Kong</i>	1
	<i>Sauder School of Business</i>	1
	<i>University of Toronto</i>	1
Noruega	<i>Rotman School of Management</i>	1
	<i>BI Norwegian Business School</i>	1
Líbano	<i>American University of Beirut</i>	1
Espanha	<i>Instituto de Empresa</i>	1
China	<i>National Chung Cheng University</i>	1
Reino Unido	<i>London School of Economics</i>	1
TOTAL		31

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.5 Relação entre a definição de empresa familiar e método de análise

Na figura 19, relativamente à definição de grau intermédio, é possível identificar nove artigos, sendo que apenas um destes artigos não faz análise aos dois tipos de empresa.

Os restantes três artigos, definem a empresa familiar em maior detalhe, não fazendo a separação nem a comparação entre os dois tipos de empresa.

Assim pode conclui-se que o grau de definição de empresas familiares influencia o método de análise implícito nos artigos (ver anexo 1)

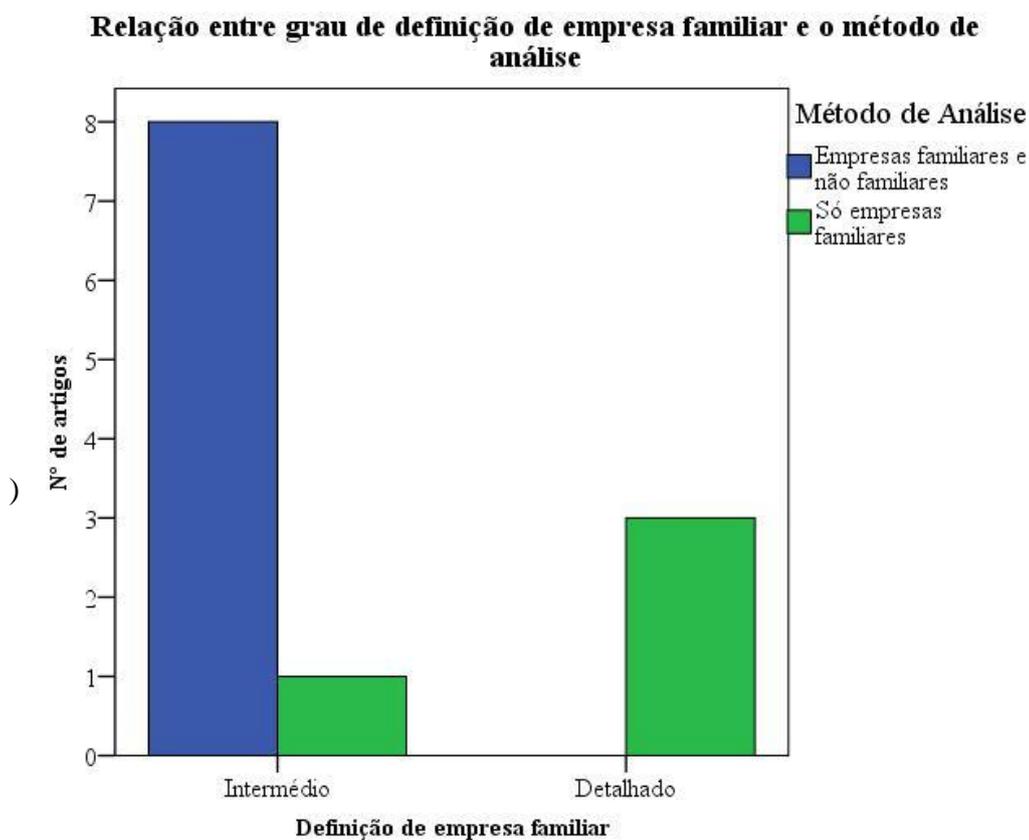


Figura 19: Relação entre o grau de definição e método de análise

Fonte: Elaborado pela própria autora

Através da figura 20, conclui-se que dos nove artigos, dois abordam a temática de auditoria, outros dois abordam a qualidade dos resultados e os restantes cinco artigos abordam a temática da qualidade dos resultados. Nestes está incluído um artigo (Jaggi *et al.*, 2009), que analisa apenas empresas familiares, que foi excluído nesta análise, visto que só analisa empresas familiares.

Juntado os artigos da temática de divulgação voluntária com a qualidade dos resultados, obtêm-se seis artigos. As suas características são semelhantes no que se refere: à obrigação de divulgação pública de informação pelas empresas; fonte de obtenção de dados e método de análise. Os seja, analisam empresas cotadas, recorreram a bases de dados para obter as informações e incluem na sua amostra empresas familiares e não familiares, utilizando um grau intermédio na sua definição.

Relação ente os artigos de grau intermédio

VARIÁVEIS	ARTIGOS	Ali <i>et al.</i> (2007)	Chen <i>et al.</i> (2008)	Prencipe <i>et al.</i> (2008)	Jaggi <i>et al.</i> (2009)	Cascino <i>et al.</i> (2010)	Niskanen <i>et al.</i> (2010)	Yang (2010)	Khalil <i>et al.</i> (2011)	Prencipe e Bar-Yosef (2011)
		Tema de contabilidade	Auditoria						√	
Divulgação Voluntária	√		√							
Qualidade dos resultados				√	√	√		√		√
Obrigação de divulgação pública de informação	Cotada	√	√	√	√	√		√	√	√
	Não Cotada						√			
Fonte de obtenção de dados	Base de Dados	√	√	√	√	√	√	√	√	√
	Questionários									
Método de Análise	Empresas familiares e não familiares	√	√	√		√	√	√	√	√
	Só empresas familiares				√					
Definição de empresa familiar	Detalhada									
	Intermédia	√	√	√	√	√	√	√	√	√

Figura 20: Síntese dos artigos com grau de definição intermédio

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.6 Associação entre o sistema legal e o tipo de revista

Analisando a tabela 16, verifica-se que existe preferência por países com sistema *common law* em publicar nas revistas de contabilidade. Ou seja, não existe nenhum artigo categorizado com este sistema com publicação na revista específica de empresas familiares (ver anexo 2).

Tabela 16: Relação entre o sistema legal e o tipo de revista

	Tipo de revista onde foi publicado o artigo		Total
	Especifica no tema	Especifica em contabilidade	
Sistema legal <i>code law</i>	5	2	7
<i>common law</i>	0	5	5
Total	5	7	12

Fonte: Elaborado pela própria autora

3.7 Associação entre 3 continentes através 31 autores

Pela tabela 17, verifica-se que dos quatro artigos que analisam empresas do continente americano, dois destes têm incluídos autores com afiliação asiática: um afiliado a Hong Kong (como coautor) e outro afiliado ao Líbano.

Dos seis artigos que analisam empresas do continente europeu, apenas um tem dois autores com afiliação a universidades americanas. Cooperaram com um autor norueguês. Adicionalmente, pode-se verificar num artigo que existe colaboração de autores afiliados a três diferentes países: Reino Unido, Itália e Bélgica.

No que diz respeito aos artigos do continente asiático, também neste se verifica a presença de um autor americano, sendo os dois autores asiáticos coautores.

Assim pode-se concluir que subsiste a autoria americana nos artigos referentes ao continente europeu e asiático.

Tabela 17: Síntese dos artigos por continente, com a descrição da afiliação

Artigos	Pais de estudo	Continente	1º Autor	2º Autor	3º Autor	4º Autor
Wang (2006)	EUA	Americano	EUA			
Ali et al. (2007)	EUA	Americano	EUA	Hong Kong	EUA	
Chen et al. (2008)	EUA	Americano	EUA	Canadá	Canadá	
Khalil et al. (2011)	EUA	Americano	Líbano	EUA	EUA	
Prencipe et al. (2008)	Itália	Europeu	Itália	Espanha	Itália	
Cascino et al. (2010)	Itália	Europeu	Reino Unido	Itália	Itália	Bélgica
Niskanen et al. (2010)	Finlândia	Europeu	Finlândia	Finlândia	Finlândia	
Stockmans et al. (2010)	Bélgica	Europeu	Bélgica	Bélgica	Bélgica	
Prencipe e Bar-Yosef (2011)	Itália	Europeu	Itália	Itália		
Hope et al. (2012)	Noruega	Europeu	Canadá	Noruega	EUA	
Jaggi et al. (2009)	Hong Kong	Asiático	EUA	Hong Kong	Hong Kong	
Yang (2010)	Taiwan	Asiático	China			

Fonte: Elaborado pela própria autora

4. CONCLUSÕES

4.1 Objetivos e resultados

Tendo em conta os objetivos que foram planeados, em primeiro lugar foram analisadas as características que dizem respeito ao conteúdo do artigo: temática de contabilidade; continente a que pertencem as empresas; sistema legal implícito ao país; obrigação de divulgação pública de informação imposta às empresas; fonte de obtenção de dados; método de análise das empresas; teoria base implícita aos estudos; grau de definição de empresa familiar e percentagem de empresas familiares incluídas na amostra.

Quanto ao primeiro objetivo:

- Concluiu-se que a maioria dos artigos abrange o tema da qualidade dos resultados. Adicionalmente verifica-se que a área de auditoria é um tema atual, sendo dos artigos analisados, o tema do único artigo publicado em 2012;

- Quanto à amostra, os artigos abrangem empresas maioritariamente pertencentes ao continente europeu, contudo dos artigos analisados, não existe estudos em empresas portuguesas. Do continente americano, apenas foram analisadas empresas dos EUA. Taiwan e Hong Kong são os dois países que caracterizam o continente asiático.

- Relativamente à análise do sistema legal, *code law* é o sistema que está maioritariamente implícito aos países em análise. Nestes países caracterizam-se por práticas conservadoras provocando o desincentivo do financiamento do negócio por terceiros;

- No que se refere à obrigação de divulgação pública de informação nas empresas analisadas, a maioria destas estão obrigadas a certas recomendações, uma vez que são cotadas. Apenas três artigos analisam empresas não cotadas, que dizem respeito aos países: Noruega, Bélgica e Finlândia;

- Na obtenção de informações sobre as empresas, à exceção de um artigo que obteve os seus dados por questionários, os restantes recorrem a bases de dados;

- Na maioria dos artigos verifica-se que a separação e comparação entre empresas familiares e não familiares são realizadas. Dos quatro artigos que contrariam a maioria, dois tinham como objetivo analisar apenas empresas familiares;

- A maioria dos artigos tem como base a teoria da agência, que se traduz numa maior consideração pelos elementos familiares face aos não familiares. Contudo, esta teoria surge em dois artigos complementada com outra também importante, a de *stewardship*. Nesta última, o objetivo é favorecer todos os acionistas da empresa, para obter sustentabilidade do negócio.

- Em relação à definição para classificação das empresas da amostra em familiares ou não, a maioria dos artigos aplica um grau intermédio. Ou seja, define que para além do fundador ou seu descendente exerça funções operacionais de desenvolvimento do negócio haja o intuito de passar o negócio a um elemento que seja seu familiar.

- Quanto ao nível de percentagem de empresas incluídas na amostra, cinco artigos obtêm entre 50% a 70% de empresas familiares, existindo dois artigos que abordam na amostra 100% de empresas familiares.

Adicionalmente quanto às características inerentes à publicação dos artigos e à afiliação dos autores, concluiu-se que, em 2010, foi o ano com maior número de artigos publicados. São referentes a uma única revista, específica em empresas familiares. Implícitas ao tema, referem-se seis revistas especializadas em contabilidade.

Quanto à afiliação, estão representados onze países pelas vinte e três universidades e uma instituição financeira. Os países com maior número de autores afiliados são: Itália, Bélgica, Finlândia e EUA.

Como implícito no segundo objetivo específico, verificou-se uma forte relação entre a definição de empresa familiar e o método de análise. Com uma definição mais detalhada, não se opta pela separação e análise das empresas não familiares. Os nove artigos que classificam as empresas através da definição intermédia analisam e comparam os dois tipos de empresas. Destes, seis têm em comum o facto de analisarem empresas cotadas e recorrerem a bases de dados, sendo que dois abordam o tema de divulgação voluntária e os restantes a qualidade dos resultados.

Adicionalmente verificou-se que nos países com sistema *common law*, apenas publicam nas revistas específicas de contabilidade.

Quanto às afinidades entre autores, conclui-se que os autores americanos estão compreendidos em estudos sobre empresas do continente europeu e asiático.

4.2 Limitações do estudo

As principais limitações do estudo referem-se à:

- delimitação na seleção dos artigos devido à recente abordagem na literatura deste tema na contabilidade, sendo possível rever apenas doze artigos empíricos de acordo com os nossos objetivos de pesquisa;

- pouca informação na literatura sobre revisão de estudos empíricos, de acordo com os objetivos de seleção, apenas existem dois artigos;

- à subjetividade na classificação e padronização dos conceitos dos artigos analisados para sua categorização;

- à ampla categorização das variáveis para obter conclusões e relações entre os artigos.

4.3 Contributo e sugestões de pesquisa futura

Com este estudo, o meio científico fica mais enriquecido no que diz respeito à qualidade da informação contabilística nas empresas familiares. Adicionalmente alerta para os países que não tendo sido estudados, contribuem para pesquisas futuras sendo base de comparação perante os artigos já existentes na literatura.

Assim, de modo a obter dados sobre as empresas dos diversos países, será útil o enriquecimento com estudos empíricos. Consideram-se países com fortes potenciais o Brasil, que segundo IFERA (2003), 90% das empresas serão familiares e a Austrália com cerca de 75%. Este último, com similar sistema legal aos EUA servirá de comparação, visto que apenas existe Hong Kong.

Nas revistas analisadas e de acordo com os objetivos de pesquisa, não existem estudos sobre empresas portuguesas, sendo de destacar, visto que, segundo a associação de empresas familiares⁴ considera-se que estas empresas representam 60% para o emprego e 50% para o produto interno bruto.

De destacar o papel das associações de empresas familiares, que ajudam na fase de obtenção de informações, facilitando na realização de questionários às empresas associadas. Estas já existem por países como Alemanha, Bulgária, Holanda, Reino Unido, Suécia, França, Espanha.

⁴ <http://www.empresasfamiliares.pt/quem-somos>

5. BIBLIOGRAFIA

- Ahrens, T., e Chapman, C. S. 2006. Doing qualitative field research in management accounting: Positioning data to contribute to theory. *Accounting, Organizations and Society*, 31, 819-841
- Ali, A.; Chen, T-Y e Radhakrishnan, S. 2007. Corporate disclosures by family firms. *Journal of Accounting and Economics*, 44 (1), 238-286.
- Astrachan, J. H., Klein, S. B., e Smyrnios, K. X. 2002. The F-PEC scale of family influence: A proposal for solving the family business definition problem. *Family Business Review*, 15(1), 45–58.
- Astrachan, J. H. e Shanker, M. C. 2003. Family businesses' contribution to the U.S. economy: A closer look. *Family Business Review*, 16(3), 211–219.
- Astrachan, J. H., e McMillan, K. S. 2006. United States. In F. W. Kaslow (Eds.), *Handbook of family business and family business consultation: A global perspective*: 347-363. Binghamton, NY: International Business Press.
- Associação de empresas familiares, <http://www.empresasfamiliares.pt/quem-somos>, acessado no dia 22/04/2013
- Ball, R., Kothari, S. P. e Robin, A. 2000. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 29, 1-51.
- Bird, B., Welsch, H., Astrachan, J. H., e Pistrui, D. 2002. Family business research: The evolution of an academic field. *Family Business Review*, 15, 337-350.
- Campbell, J. P. 1990. Role of theory in industrial and organizational psychology. In M. D. Dunnette e L. M. Hough (Eds.), *Handbook of industrial and organizational psychology*: 39-73. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Cascino, S., Pugliese, A., Mussolino, D. e Sansone, C. 2010. The influence of family ownership on the quality of accounting information. *Family Business Review*, 23, 246-265.
- Chen, S., Chen, X. e Cheng, Q. 2008. Do family firms provide more or less voluntary disclosure? *Journal of Accounting Research*, 46(3), 499-536.
- Chenail, R. J. 2009. Communicating your qualitative research better. *Family Business Review*, 22(1), 105-108.
- Chrisman, J., Chua, J.H. e Sharma, P. 2005. Trends and directions in the development of a strategic management theory of the family firm. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29 (5), 555–575.

- Claessens, S., Djankov, S., e Lang, L. 2000. The separation of ownership and control in East Asian corporations. *Journal of Financial Economics*, 58, 81-112.
- Corbetta, G. e Salvato, C. 2004. Self-serving of self-actualizing? Models of man and agency costs in different types of family firms. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 28, 355-362.
- Corbetta, G. e Minichilli, A. 2005. Il governo delle imprese italiane quotate a controllo familiare: I risultati di una ricerca esplorativa. *Economia and Management*, 6, 59-77.
- Dyer Jr., W. G. e Sanchez, M. 1998. Current state of family business theory and practice as reflected in family business review 1988-1997. *Family Business Review*, 11(4), 287-295.
- Dyer Jr., W.G. 2003. The family: The missing variable in organizational research. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 27 (4), 401-416.
- Family Business Review*. 2003. Family Business Dominate. 16(4), 235-239
- Gersick, K. E., Davis, J. A., Hampton, M. M., e Lansberg, I. 1997. *Generation to generation: Life cycles of the family business*. Cambridge, MA: Harvard Business School Press
- Gómez-Mejía, L., Haynes, K., Núñez-Nickel, M., Jacobson, K., e Moyano-Fuentes, J. 2007. Socioemotional wealth and business risks in family-controlled firms: Evidence from Spanish olive oil mills. *Administrative Science Quarterly*, 52, 106-137.
- Habib, A. 2012. Non-audit service fees and financial reporting quality: A meta-analysis. *Abacus*, 48(2), 214 -248
- Handler, W. C. 1989. Methodological issues and consideration in studying family businesses. *Family Business Review*, 2(3), 257-276.
- Hope, O-K., Langli, J. C. e Thomas, W. B. 2012. Agency conflicts and auditing in private firms. *Accounting, Organizations and Society*, 37(7), 500-517.
- Jaggi, B., Leung, S e Gul, F. 2009. Family control, board independence and earnings management: Evidence based on Hong Kong firms. *Journal of Accounting and Public Policy*, 28(4), 281.
- Khalil, S. K., Cohen, J. R. e Trompeter, G. M. 2011. Auditor Resignation and Firm Ownership Structure. *Accounting Horizons*, 25(4), 703-727.
- Klein, S. B., Astrachan, J. H., e Smyrnios, K. X. 2005. The F-PEC scale of family influence: Construct validation, and further implication for theory. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(3), 321-339.
- LaPorta, R., Lopez-de-Silanes, F. e Shleifer, A. 1999. Corporate ownership around the world. *Journal of Finance*, 54, 471-517.

- Le Breton-Miller, I. e Miller, D. 2009. Agency vs. stewardship in public family firms: A social embeddedness reconciliation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33, 1169-1191.
- Litz, R. A., Pearson, A. e Litchfield, S. 2012. Charting the future of family business research: Perspectives from the field. *Family Business Review*, 25(1), 16-32.
- Meyer, M. J., Rigsby, J. T. e Lowe, D. J. 2005. An Analysis of the first two decades of advances in accounting, *Advances in Accounting*, 21, 147 – 171.
- Nelson, M., e Tan, H.-T. (2005). Judgment and decision making research in auditing: A task, person, and interpersonal interaction perspective. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 24, 41-71.
- Niskanen, M.; Karjalainen, J. e Niskanen, J. 2010. The role of auditing in small, private family firms: Is it about quality and credibility? *Family Business Review*, 23, 230-245.
- Prencipe, A., Markarian, G. e Pozza, L. 2008. Earnings management in family firms: Evidence from R&D cost capitalization in Italy. *Family Business Review*, 21, 71-88.
- Prencipe, A. e Bar-Yosef, S. 2011. Corporate governance and earnings management in family-controlled companies. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 26(2), 199-227.
- Salvato, C. e Moores, K. 2010. Research on accounting in family firms: Past accomplishments and future challenges. *Family Business Review*, 23(3), 193-215.
- Sharma, P. 2004. An overview of the field of family business studies: Current status and directions for the future. *Family Business Review*, 17, 1-36.
- Sharma, P. 2010b. 2009: A year in review. *Family Business Review*, 23, 1-4.
- Sharma, P. 2011. 2010: A year in review. *Family Business Review*, 24, 1-4.
- Sharma, P., Chrisman, J. J. e Gersick, K. E. 2012. 25Years of family business review: Reflections on the past and perspectives for the future. *Family Business Review*, 25(1), 5-15
- Stockmans, A., Lybaert, N. e Voordeckers, W. 2010. Socioemotional wealth and earnings management in private family firms. *Family Business Review*, 23, 280-294.
- Strike, V. M. 2012. Advising the family firm : Reviewing the past to build the future. *Family Business Review*, 25(2), 156-177
- Sutton, R. I., e Staw, B. M. 1995. What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, 40, 371- 384.

Tagiuri, R., e Davis, J. 1996. Bivalent attributes of the family firms. *Family Business Review*, 9, 199-208.

Trotman, A. J., e Trotman, K. T. 2010. The intersection of family business and audit research: Potential opportunities. *Family Business Review*, 23, 216-229

Wang, D. 2006. Founding family ownership and earnings quality. *Journal of Accounting Research*, 44(3), 619-656.

Wortman, M. S., Jr. 1994a. Theoretical foundations for family owned businesses: A conceptual and research based paradigm. *Family Business Review*, 7, 3-27.

Yang, M. L. 2010. The impact of controlling families and family CEOs on earnings management. *Family Business Review*, 23, 266-279.

Zahra, S., e Sharma, P. 2004. Family business research: A strategic reflection. *Family Business Review*, 17, 331-346.

6. ANEXO

Anexo 1: Valor de relação entre as variáveis método de análise e definição de empresa familiar.

	Valor	Sig. Exato
V Cramer	,816	,018
Nº de casos válidos	12	

Fonte: Elaborado pela própria autora

Pelo valor do V-Cramer (0,816) verifica-se uma relação de intensidade forte, 82%

Anexo 2: Relação entre o tipo de revista e o sistema legal

			sistema legal		Total
			code law	common law	
Tipo de revista onde foi publicado	Especifica do tema	Nº artigos	5	0	5
			100,0%	,0%	100,0%
		% no sistema legal	71,4%	,0%	41,7%
		% of Total	41,7%	,0%	41,7%
	Sobre contabilidade	Nº artigos	2	5	7
			28,6%	71,4%	100,0%
% no sistema legal		28,6%	100,0%	58,3%	
	% of Total	16,7%	41,7%	58,3%	
Total	Nº artigos		7	5	12
			58,3%	41,7%	100,0%
	% no sistema legal		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		58,3%	41,7%	100,0%

Fonte: Elaborado pela própria autora